

Selo **CAU/DF**
Arquitetura de Brasília

Anuário da edição 2023



Selo CAU/DF Arquitetura de Brasília

Anuário da edição 2023

Primeira Edição

Outubro 2024

Direitos Autorais:

Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Distrito Federal (CAU/DF)

Idealização: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF

Organização: Pedro de Almeida Grilo

Diagramação:

Bruna Leite Lopes e Pedro de Almeida Grilo

Foto da capa: Fred Schueler

Marca do Selo CAU/DF: Danilo Barbosa

Fotos internas: Fred Schueler, Emanuelle Sena, Erivelton Viana,
Joana França, Marina Lira e Victor Machado (conforme indicado)

Revisão: Lacio Revisão LTDA.

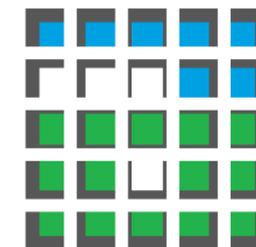
Impressão: A S indústria gráfica LTDA.

Grilo, Pedro de Almeida (org.)

Selo CAU/DF Arquitetura de Brasília: Anuário da edição 2023 /
Pedro de Almeida Grilo (org.) – 1ª ed. – Brasília: CAU/DF, 2024.

ISBN 978-65-00-84398-9

1. Arquitetura 2. Brasília 3. Selo CAU/DF 4. Patrimônio
5. Moderno 6. Modernismo 7. Conselho de Arquitetura e Urbanismo
8. Distrito Federal

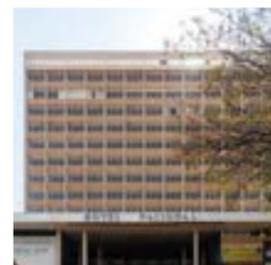


Selo **CAU/DF**
Arquitetura de Brasília

Anuário da edição 2023



Brasília Palace



Hotel Nacional



Hospital Regional de Taguatinga



Hospital SARAH



Faculdade de Educação UnB



Escola Classe 407 Norte



Ed. Vale do Rio Doce



Ed. Pioneiras Sociais



SQN 116 bloco A



SQN 303 bloco A



SQS 414 bloco Q



SQS 312 bloco C



SQS 203 bloco H



SQS 210 bloco I



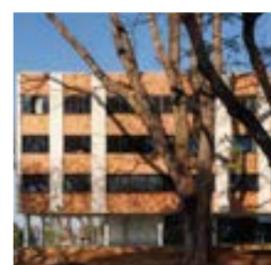
SQS 213 bloco D



SQS 414 bloco T



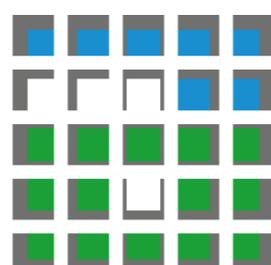
SQS 403 bloco N



SQS 410 bloco E



SQS 413 bloco J



Selo CAU/DF 2023
Arquitetura de Brasília

04 INTRODUÇÃO

05 Palavra da Presidente

06 Fim de um ciclo, início de outro

08 Lançamento do Selo CAU/DF 2023

11 Criação do Selo CAU/DF

12 Metodologia

14 Comissão Temporária de Patrimônio

16 OBRAS LAUREADAS:

18 1° SELO: Hospital SARAH CENTRO

24 2° SELO: SQS 213 BLOCO D

28 DEMAIS AVALIADOS

30 Brasília Palace

32 Edifício Pioneiras Sociais

34 Hotel Nacional

36 Hospital Regional de Taguatinga

38 Faculdade de Educação - UnB

40 Escola Classe SQN 407

42 Edifício Vale do Rio Doce

44 SQS 203 bloco H

46 SQS 210 bloco I

48 SQS 312 bloco C

50 SQS 403 bloco N

52 SQS 410 bloco E

54 SQS 413 bloco J

56 SQS 414 bloco T

58 SQS 414 bloco Q

60 SQN 116 bloco A

62 SQN 303 bloco A

64 REAVALIAÇÃO SELO 2020

66 SQS 210 bloco C

67 SQS 309 bloco E

68 SQS 314 bloco K

69 SQN 108 bloco D

70 SQN 206 bloco I

71 SQS 203 bloco C

72 SQN 416 bloco H

73 SQS 204 bloco K

74 CONSIDERAÇÕES FINAIS

75 PEDRO DE ALMEIDA GRILO:

Os Grandes Achados

78 GISELLE MOLL:

Arquitetura, Cotidiano, Memória e Reconhecimento

80 DEPOIMENTOS

80 CARLOS HENRIQUE MAGALHÃES

81 DYONIZIO KLAUZIANOS E JOÃO ACIOLY

81 CLÁUDIO SILVA



Foto: Erivelton Viana

PALAVRA DA PRESIDENTE

Arq. Urb. Mônica Andréa Blanco
Presidente do CAU/DF (Gestão 2021-2023)

O Selo CAU DF apresenta-se como uma das marcas positivas deste conselho enquanto ação de preservação da história de nossa cidade – Brasília – e da nossa arquitetura, a Arquitetura Moderna.

Iniciado ainda na gestão de 2018/20 pelo Presidente Daniel Mangabeira, da qual participamos, nasceu do inconformismo dos conselheiros pela desfiguração do patrimônio não tombado de Brasília: importantes obras nascidas contando a história da nossa cidade no seu concreto armado, nas suas linhas e formas geométricas bem definidas projetadas para a funcionalidade de seus ambientes criados e planejados de acordo com o uso que as pessoas farão das construções. Integram-se à paisagem silenciosamente, respeitando-a como à Natureza.

Optamos por dar continuidade a esta importante iniciativa coordenada pelo nosso atual vice-presidente, arquiteto e urbanista Pedro Grilo e consolidada pela nossa Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF.

Trabalho árduo e meticuloso, os edifícios construídos na décadas de 1960 e 70, tanto residenciais como institucionais, são pesquisados e avaliados sob diversos parâmetros técnicos considerados pelos conselheiros, resultando na premiação daqueles com melhor resultado.

Tão significativo quanto a valorização do imóvel, o resultado positivo se verifica no reconhecimento percebido na sociedade, quando compreende por meio da implantação do projeto a importância da arquitetura não monumental na história da Brasília, capital do país.

Importante ressaltar que esta atividade vem ao encontro da principal função do Conselho: fiscalizar o exercício da profissão de Arquitetura e Urbanismo e proteção à sociedade naquilo que nos compete.

Grata a todos os que se empenharam no CAU/DF para este sucesso.

INTRODUÇÃO

Arq. Urb. Pedro de Almeida Grilo

Vice-Presidente do CAU/DF (Gestão 2021-23)

Coordenador da Comissão Temporária de Patrimônio desde 2020

Fim de um ciclo, início de outros

Meu último ano na vice-presidência do CAU/DF 2021-23 começou intenso. A pedido da presidente Mônica, retornei à cadeira do CONPLAN (Conselho de Planejamento Territorial e Urbano do Distrito Federal) e internamente assumi uma posição no Grupo de Trabalho do Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília (PPCUB). A ideia era levar alguns dos aprendizados que tivemos com a Comissão de Patrimônio para dentro da lei. Com dois bebês pequenos em casa e algumas mudanças na vida profissional, a dedicação ao conselho teve que ser otimizada. Assim, os planos para meu último ano na coordenação da Comissão de Patrimônio do CAU/DF foram postergados em alguns meses.

Dessa vez, o grupo de conselheiros do ano anterior foi integralmente mantido - Giselle Moll, Raul Gradim, Pedro Roberto, Renata Seabra e Carlos Henrique Magalhães - com o reforço de dois convidados de peso, o ex-conselheiro do CAU/DF Antônio Menezes Junior, membro da comissão na primeira edição do Selo e o arquiteto Cláudio Silva, cuja pesquisa de pós-doutorado estuda a catalogação dos blocos de superquadra. Somente em maio voltamos com os trabalhos, mas a meta original foi mantida:

- adicionar novas tipologias ao Selo CAU/DF 2023, mantendo ativas as anteriores;
- iniciar o primeiro ciclo trienal de reavaliação dos laureados pelo Selo CAU/DF 2020. A ideia foi lançada pelo grupo inicial e possibilita a fiscalização dos edifícios laureados a cada nova gestão do CAU/DF;
- publicar o trabalho feito até aqui, ideia que veio a se tornar os quatro anuários do Selo CAU/DF, possibilitando a continuidade da publicação nos anos seguintes.

A expertise adquirida nas últimas edições nos deu confiança para escolher não uma, mas duas novas tipologias de estudo: Hotéis e Hospitais, num rol que já incluía blocos de superquadra, escolas públicas e privadas e edifícios de escritórios. Cinco temas no total. O formulário de inscrição para indicações do público foi aberto entre os dias 18 de maio e 6 de junho e teve um número recorde de inscritos - 4 hotéis, 3 escolas, 4 blocos e 2 edifícios de escritório - 13 no total. Dessas, três candidaturas foram acatadas pela comissão. Vale ressaltar que algumas das inscrições feitas estavam fora do recorte temporal definido para o Selo CAU/DF de arquitetura e foram desconsideradas. Foi o caso do Hotel Royal Tulip, autoria de Ruy Ohtake, e do edifício General Alencastro, do arquiteto Sérgio Teperman, que, apesar de relevantes para a cidade, não caracterizam as arquiteturas das primeiras décadas de Brasília.

Com a chegada de um pesquisador da área ao grupo, decidimos renovar esforços na busca por blocos de superquadra bem conservados, afinal é a tipologia com maior amostragem, cerca de 1.500 edifícios, dos quais 11 foram indicados para avaliação em 2023. Uma busca dentro da UnB trouxe duas novas indicações: o conjunto de edifícios da Faculdade de Educação e o edifício do CEPLAN, que foi recentemente fechado pela administração. A Escola Classe 407 norte, inscrita via formulário, completou o rol de escolas avaliadas no ano. Além disso, dois edifícios de escritórios foram considerados na seleção, o ed. Vale do Rio Doce, primeiro construído no Setor Bancário Norte, e o ed. Sede da Secretaria de Orçamento Federal, na 515 norte, mas este foi retirado por não ter dado acesso à comissão avaliadora.

O tamanho dos hotéis e hospitais impôs uma limitação na quantidade de indicações deste ano, apenas duas de cada. Foram considerados o Hotel Brasília Palace, primeiro de Brasília,

reconstruído em 2005 após o incêndio de 1978, e o Hotel Nacional, no Setor Hoteleiro Sul, recém desativado para reformulação. O intuito da indicação foi incentivar que intervenções de qualidade sejam feitas no processo de reativação. O Hospital Regional de Taguatinga, primeiro projeto hospitalar do arquiteto João Filgueiras Lima, o Lelé, foi indicado por sua relevância histórica. Com ele, o conjunto de edifícios da Rede Sarah, no centro, que dada a magnitude da obra foi avaliado em duas partes: o edifício principal formado por uma base horizontal e sua icônica torre, de autoria do Lelé, e o edifício Pioneiras Sociais, projeto de Oscar Niemeyer totalmente reformulado pelo Lelé para integrar o conjunto. A porção mais antiga do hospital, conhecida como Sarinha, é um conjunto de blocos lineares construído pelo arquiteto Glauco Campelo que foi reformulada pelo Lelé na ocasião da construção da torre principal. Por estar em obras, essa parte não foi avaliada.

Nessa quarta edição do Selo CAU/DF, renovamos o apoio oficial da Administração de Brasília e do Departamento de Estradas e Rodagem (DER-DF), fundamental para a logística de implantação das placas em áreas públicas, sinalização projetada pelo arquiteto Danilo Barbosa, criador da marca do selo. Uma novidade foi o patrocínio do Sindicato da Indústria da Construção Civil (SINDUSCON), a quem agradeço na figura do seu ex-presidente e entusiasta da iniciativa, Dionyzio Klavdianos, e do ex-conselheiro do CAU/DF e atual presidente, João Acioly.

Por fim, mantendo em mente as atribuições do CAU de "orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício da profissão no país", bem como nossos princípios norteadores - aprendizado a partir do objeto, busca de boas práticas e pesquisa e divulgação histórica das obras e autores originais - partimos para a quarta edição do Selo CAU/DF - Arquitetura de Brasília.

LANÇAMENTO DO SELO CAU/DF 2023

O Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Distrito Federal tem, por finalidade, orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício da profissão de Arquitetura e Urbanismo, zelar pela fiel observância dos princípios de ética e disciplina dos arquitetos e urbanistas, bem como pugnar pelo aperfeiçoamento do exercício da Arquitetura e Urbanismo. No desempenho de seu papel institucional, no âmbito de sua jurisdição, o CAU/DF exerce ações informativas sobre questões de interesse público e é promotor de discussão e proposição de temas relacionados à Arquitetura e Urbanismo no âmbito de políticas públicas, programas ou iniciativas de interesse social e coletivo, assim como ações comprometidas com as finalidades da profissão. Em conformidade com a Lei nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010, o Regimento Geral do CAU e o Regimento Interno do CAU/DF, compete ao Conselho zelar pela dignidade, independência e valorização cultural e técnico-científica do exercício da Arquitetura e do Urbanismo.

Nos últimos quatro anos, com a criação da Comissão Temporária de Patrimônio e, com ela, o Selo CAU/DF – Arquitetura de Brasília, o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Distrito Federal vem promovendo a arquitetura de Brasília

representada pelas edificações e espaços públicos que fazem parte da vida cotidiana, muitas vezes relegados a um papel secundário por estarem fora da escala monumental que trouxe reconhecimento à capital.

É de entendimento da Comissão que os edifícios construídos em Brasília nas suas primeiras décadas, fora do eixo monumental – blocos residenciais, casas, edifícios comerciais, edifícios de escritórios, edifícios institucionais, hotéis e hospitais – foram tão essenciais para a formação da imagem da cidade quanto seus monumentos. Se, por um lado, estes edifícios monumentais funcionaram como marcos de claro apelo simbólico, isolados ou não de seu contexto, a arquitetura não monumental, por outro, possui significativa relevância como conjunto.

O uso contínuo destes edifícios gera, naturalmente, a necessidade de reformas e de manutenção. Intervenções se fazem necessárias, entretanto, é preciso se atentar se elas implicam necessariamente em alterações de características importantes do projeto original do edifício. Atributos como elementos de fachada e o aspecto dos pilotis, que muitas vezes conferem

identidade ao edifício e podem ser, quando preservados, importantes recursos na retratação do período.

A busca pelo incentivo à preservação patrimonial se justifica a partir do fato que, apesar de o Plano Piloto de Brasília (DF) ser reconhecido como Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO (1987), não são seus edifícios reconhecidos como patrimônio, mas suas escalas urbanísticas – monumental, residencial, gregária e bucólica. E, enquanto a capital possui algumas edificações tombadas – pelo Iphan e pela Secretaria de Cultura do DF –, a maior parte delas faz parte da escala monumental, não tendo nenhum bloco de superquadra protegido pela instância do tombamento. É relevante destacar também a importância do incentivo à preservação patrimonial de edificações localizadas em outras Regiões Administrativas, que por vezes acabam não recebendo a visibilidade merecida devido ao grande destaque voltado ao Plano Piloto.

Desde a criação do Selo CAU/DF, foram laureados 12 blocos de superquadra, sendo 8 (oito) em 2020 e 4 (quatro) em 2021; 7 (sete) escolas públicas e privadas, sendo 6 (seis) em 2021 e 1 (uma) em 2022, e 9 (nove) edifícios de escritório, todos em 2022. No total, 28 edifícios foram vencedores em três anos, dentre 80 indicados.

Neste ano, o tema central da edição será hotéis e hospitais, que serão indicados pela Comissão Temporária de Patrimônio e serão aceitas inscrições pela parte interessada. Continuarão a ser avaliados blocos residenciais de superquadras, escolas públicas e privadas e edifícios de escritório, que forem inscritos a partir do formulário disponibilizado.

O Selo CAU/DF – Arquitetura de Brasília é constituído por placa alusiva à obra, a ser fixada em suas imediações, acompanhada de certificado emitido pelo CAU/DF e entidades apoiadoras, a ser entregue em quatro vias de igual teor, destinadas ao autor do projeto original (ou um representante de sua família), ao autor do projeto de reforma/restauro, ao responsável técnico pela execução da obra e ao condomínio. É importante salientar que este Selo não é um tombamento, nem se baseia em critérios da teoria da conservação, mas, sim, um certificado de reconhecimento pelo relevante trabalho realizado no

sentido da manutenção predial e respeito às características originais dos edifícios.

Na avaliação, serão considerados os seguintes critérios gerais:

- Fachadas – Respeito à composição original, manutenção e critério na substituição de revestimentos, esquadrias, cobogós, brises e vidros; padronização de varandas, aparelhos de ar-condicionado, toldos, grades, cabeamentos, quando existentes;
- Elementos urbanos – Escadas, corrimãos, rampas de garagem, acessibilidade, calçamento do entorno e totens, bem como a execução de acréscimos de jardins, rampas, calçadas e mobiliário urbano, quando existentes.

Exclusivamente em edifícios escolares, serão considerados:

- Áreas comuns do edifício – Respeito à composição original nos: pisos, pilares, revestimentos/paineis, forro/teto, portarias externa e interna, permeabilidade e circulação livre, iluminação e mobiliário fixo; Critério na execução de acréscimos.

Em edifícios de escritórios, hotéis e hospitais, serão analisados:

- Áreas de acesso público – Respeito à composição original nos: pisos, pilares, revestimentos/paineis, forro/teto, portarias externa e interna, permeabilidade e circulação livre, iluminação e mobiliário fixo; Critério na execução de acréscimos.

Exclusivamente em blocos de superquadra, serão avaliados:

- Pilotis – Respeito à composição original nos: pisos, pilares, revestimentos/paineis, forro/teto, portarias externa e interna, permeabilidade e circulação livre, percentual de ocupação de até 30%, iluminação e mobiliário fixo; Acréscimo de guaritas, mobiliários, salões de festas, bicicletários, academias e a residência do zelador ou zeladora.

Além disso, serão valorizadas as intervenções que:

- Ofereçam acessibilidade universal ao edifício, desde que respeitando sua arquitetura;
- Visem a sustentabilidade ambiental e conservação de energia do edifício;
- Não tenham pendências administrativas no GDF.





CRIAÇÃO DO SELO CAU/DF

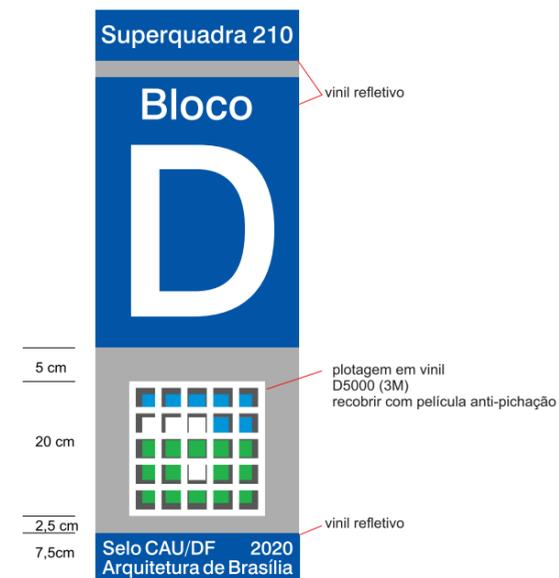
Arq. Urb. Danilo Barbosa

Criador do sistema de sinalização urbana de Brasília

Designer da marca Selo CAU/DF

“Cobogó é Brasília, nascido das mais antigas arquiteturas, meio barroco, rendado, geométrico, moderno, concreto, frio, lúdico. Seria um poema de João Cabral de Melo Neto ou de Joaquim Cardozo, mas é de Lucio e Oscar. Dedicado aos brasilienses”.

Peço licença à jornalista Conceição Freitas, para citar este trecho da sua brilhante crônica, “Cobogó é um acrônimo que esconde desejos. É um modo de ser brasiliense”, de 06/08/2019, para justificar minha modesta contribuição à notável iniciativa do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do DF na criação de uma imagem que representasse o Selo CAU/DF. Brasília é céu. Brasília é parque. Através do cobogó, espreitamos essa paisagem. Configurando “a” de arquitetura, nas cores azul e verde.



METODOLOGIA DO SELO CAU/DF

Passo 1: Definição Temática

O Selo CAU/DF tem o objetivo de divulgar aquelas arquiteturas cotidianas de Brasília, erguidas nas primeiras décadas da construção da cidade, que estejam bem preservadas em sua originalidade. No entender da Comissão de Patrimônio do CAU/DF, a melhor forma de abordar esse desafio é definindo-se uma temática, ou tipologia edilícia, por edição. Nesse quarto ano, além dos temas anteriores, incluímos também hotéis e hospitais como objetos de avaliação.

Passo 2: Inscrição e Indicação

Definido o tema central da edição, os membros da Comissão de Patrimônio percorrem a cidade em busca de potenciais exemplares a serem indicados pela comissão. As indicações são feitas a partir de registros fotográficos e argumentos apresentados durante as reuniões quinzenais da comissão. Nas edições de 2021, 22 e 23, também foram abertos formulários de inscrição para o público geral.

Em todos os casos, busca-se o máximo de informações sobre aquele edifício – autoria original, ano da construção, se houve ou há projeto de intervenção ou reforma, qual a pessoa ou empresa responsável pela manutenção etc. A definição dos edifícios indicados para avaliação é feita exclusivamente pelos membros da Comissão de Patrimônio. É importante notar que na medida em que os novas tipologias vão surgindo, também vão sendo definidos e refinados os critérios de inscrição e avaliação. Após algumas rodadas de discussão, são definidos os edifícios indicados ao Selo CAU/DF.

Passo 3: Critérios de Avaliação

Lançados os indicados, define-se as categorias principais e os critérios específicos a serem considerados na avaliação dos edifícios, que podem variar de acordo com a tipologia. Por exemplo, em blocos de superquadra, uma das categorias é Pilotis, que é o pavimento térreo daquele tipo de edifício. Em escolas, essa categoria foi substituída por Áreas Comuns.

Também são dados pesos aos critérios, de acordo com a sua relevância.

Em geral a comissão avaliadora busca analisar:

- Respeito à arquitetura original;
- Manutenção adequada das fachadas;
- Manutenção de elementos originais, se não for possível, critério na reconstituição ou substituição; e
- Se houver intervenções, que sejam sensíveis à arquitetura original do edifício.

Além disso, serão valorizadas as intervenções que:

- Ofereçam acessibilidade universal ao edifício;
- Resolvam de maneira adequada problemas atuais, como a inserção de aparelhos de ar-condicionado e passagem de cabos;
- Visem a sustentabilidade ambiental e conservação de energia de edifício; e
- Que estejam sem pendências administrativas em órgãos do GDF.

Passo 4: Vistoria

Definidos os critérios, a Comissão se divide em duplas avaliadoras e é realizado o sorteio dos indicados para cada dupla. Normalmente é estabelecido o prazo de um mês para que as vistorias sejam realizadas.

Com a ficha de avaliação em mãos, os membros da comissão visitam os edifícios. Para cada critério definido, retira-se de zero a cinco pontos – a depender do peso – para cada item que esteja em desacordo com os critérios estabelecidos. Parte-se do princípio de que um edifício bem cuidado, que não tenha recebido intervenções ao longo do tempo, deve receber a nota máxima estabelecida de 100 pontos. Assim, evita-se que a qualidade dos projetos originais torne-se um critério de avaliação, em vez de apenas seus estado de conservação.

Passo 5: Seleção dos Laureados

As reuniões de escolha dos vencedores são ricas de debates arquitetônicos. Muitas vezes, faz-se necessário calibrar as notas dadas por uma dupla avaliadora com outra, de forma a se equalizar os resultados. Após longas sessões de discussão, chega-se às pontuações finais, que são a principal baliza para a definição dos edifícios a serem laureados. Além das notas, outros critérios são levados em consideração, como a originalidade e relevância daquela obra, o seu estado perante obras idênticas, a autoria, a localização etc.

No fim, são definidos por votação os edifícios laureados pelo Selo CAU/DF naquela edição.

Passo 6: Avaliação Escrita

Todos os edifícios recebem uma avaliação escrita contendo os apontamentos da comissão avaliadora, mesmo os que não foram laureados. A ideia é que todos os indicados possam ser reabilitados para receber o Selo no futuro, por isso, eles continuarão a ser observados nas edições seguintes.

No entendimento da comissão, a avaliação técnica dos edifícios é ótima contribuição para aqueles condomínios e moradores que enfrentam dificuldades na manutenção dos edifícios e podem se sentir tentados a realizar uma reforma geral, sem critérios objetivos. Por esse motivo, todas as avaliações realizadas foram integralmente publicadas nesse anuário.

Passo 7 – Pesquisa e Produção

É importante que haja ao menos dois meses entre a decisão dos vencedores e as cerimônias de entrega dos selos, para que haja tempo hábil para a produção das avaliações, placas, certificados e troféus. Uma das coisas mais trabalhosas desse processo é a busca por informações. Muitas vezes os edifícios não possuem mais os projetos originais e é necessário recorrer à Administração Regional para se descobrir o nome do autor e o ano de inauguração da obra.

Durante a pesquisa, é necessário entrar em contato com os gestores das edificações para descobrir os nomes dos profissionais envolvidos em projetos de restauro ou reforma, caso existam. A divulgação desses nomes é importante, pois, com o tempo, pode-se formar uma rede de profissionais aptos a esse tipo de intervenção certificados pelo CAU/DF. Todos os nomes envolvidos que conseguem ser obtidos pela Comissão nesse período são divulgados junto com o Selo CAU/DF, seja de profissionais de arquitetura, engenharia, paisagismo, construção, ou de síndicos e gestores.

Passo 8 – Entrega dos Selos

Tão importante quanto a divulgação/publicação dos vencedores são as solenidades da entrega do Selo CAU/DF, realizadas em cada local vencedor. Desde o início ficou claro para a Comissão de Patrimônio que, no lugar de um grande evento, aquelas breves cerimônias localizadas contribuem decisivamente para o sucesso da iniciativa como um todo. Assim, se possibilita a presença das pessoas que convivem ali cotidianamente, assim como os autores dos projetos e seus familiares e os conselheiros e colaboradores do CAU/DF. É um momento emocionante de trocas e homenagens.

Na cerimônia, é realizada a entrega de certificados e troféus ao(s) autor(es) do projeto original (ou um representante); ao(s) autor(es) do projeto de reforma/restauro (se houver); ao responsável técnico pela execução da obra, e ao condomínio. Também é aplicado o Selo nas portarias de entradas, bem como nas placas públicas de identificação dos edifícios. A mídia local tem seu papel na divulgação das cerimônias o que amplifica a repercussão do Selo CAU/DF em toda a cidade.

Replicabilidade

O Selo CAU/DF é uma tecnologia social que envolve a comunidade em torno da discussão sobre o patrimônio edificado, usando-se para isso, dos bons exemplos encontrados em Brasília. Espera-se que, com o tempo, essa ideia possa ser replicada pelos CAU/UF em outras cidades brasileiras.



(esq. p/ dir.) Conselheira Giselle Moll, arq. Dubugras, cons. Pedro Roberto, arq. urb. Cláudio Silva, Bruna Leite, vice pres. Pedro Grilo e pres. Mônica Blanco, na 1ª cerimônia de entrega do Selo CAU/DF 2023, em 7 de dezembro

COMISSÃO TEMPORÁRIA DE PATRIMÔNIO

Gestão 2021-23

Arq. Urb. Mônica Andréa Blanco
Presidente CAU/DF 2021-23

Arq. Urb. Pedro de Almeida Grilo
Vice-presidente e Coordenador da Comissão

Arq. Urb. Giselle Moll Mascarenhas
Conselheira integrante

Arq. Urb. Raul Wanderley Gradim
Conselheiro convidado

Arq. Urb. Renata Seabra Resende Castro Corrêa
Conselheira integrante

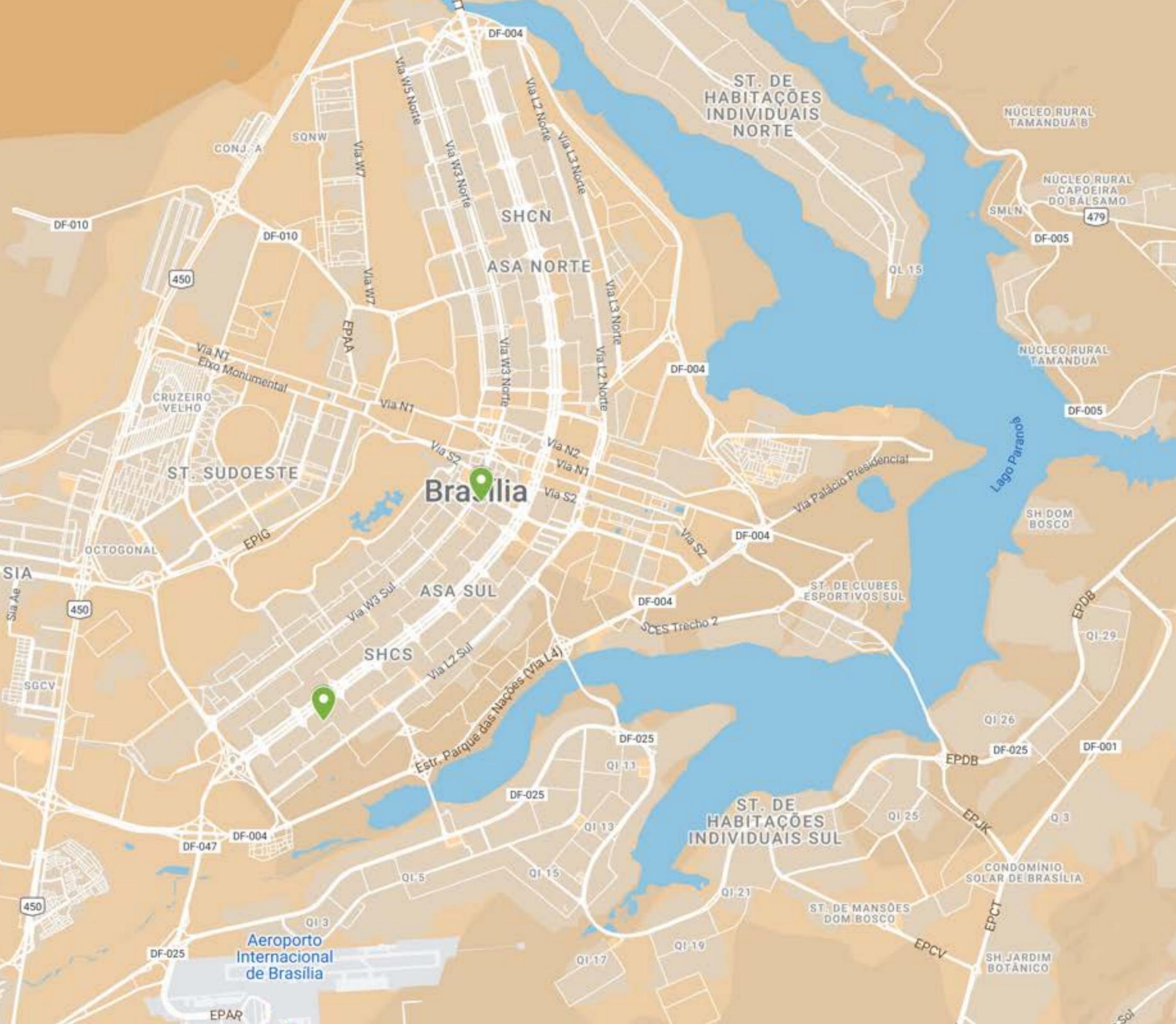
Arq. Urb. Pedro Roberto da Silva Neto
Conselheiro integrante

Arq. Urb. Carlos Henrique Magalhães de Lima
Conselheiro integrante

Arq. Urb. Cláudio Oliveira da Silva
Integrante convidado

Arq. Urb. Antônio Menezes Júnior
Integrante convidado

Bruna Leite Lopes
Estagiária



EDIFÍCIOS LAUREADOS



Selo CAU/DF 2023
Arquitetura de Brasília



Foto: Fred Schueler

1º SELO: HOSPITAL SARAH CENTRO

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF

Avaliadores: Pedro Grilo, Cláudio Silva e Bruna Leite

Data da avaliação: 09/11/2023

Autoria: João Filgueiras Lima (Lelé)

Ano da inauguração do edifício: 1980



Foto: Fred Schueler



Foto: Fred Schueler



Foto: Fred Schueler



Foto: Fred Schueler

Fachadas

Revestimento	●●●●●
Esquadrias/Vidros	●●●●●
Brises	●●●●●
Concreto aparente	●●●●○
Ar condicionado	●●●●●
Películas	●●●●●
Cabeamento	●●●●●
Manutenção	●●●●●
Extra: Sheds	●●●●●

Aspectos positivos:

- Harmonia estética e manutenção dos materiais das fachadas principal, posterior e empenas;
- A ausência de máquinas condensadoras expostas ou cabeamentos;
- Esquadrias, aberturas e estruturas originais e em excelente estado de conservação.

Aspectos negativos:

- Existem manchas no concreto causadas pela falta de manutenção e limpeza.*

** após a entrega da avaliação, a equipe de manutenção do edifício se prontificou a realizar a manutenção do concreto. A foto ao lado foi registrada após esse cuidado.*

Térreo e entorno imediato

Pisos	●●●●●
Revestimento	●●●●●
Forro/Teto	●●●●○
Acessibilidade	●●●●●
Luminárias	●●●●●
Cercamentos/Jardins	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Mobiliário acrescentados	●●●●●
Cercamentos acrescentados	●●●●●
Manutenção	●●●●●

Aspectos positivos:

- Adequada manutenção do entorno imediato da edificação verificada no calçamento e o paisagismo lindeiro bem caracterizado.

Aspectos negativos:

- O forro apresenta marcas de sujeiras, especialmente próximas dos sheds, que podem ser facilmente corrigidas.



Selo CAU/DF 2023
Arquitetura de Brasília



Foto: Fred Schueler

2º SELO: SQS 213 BLOCO D

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF

Avaliadores: Pedro Grilo e Cláudio Silva e Bruna Leite

Data da avaliação: 01/08/2023

Autor original: arq. Elvin Mackay Dubugras

Ano da inauguração do edifício: 1975

Autores do projeto de reforma: RFA arquitetura

arq. Rodrigo Fonseca e arq. Alexandre Rocha, em 2016

Projeto de paisagismo: Olavo Castanheira e Janete (Pátio Botânico)

Obra: Rocha e Rocha Construções, Eng. Mauro de Almeida Rocha Jr.



Foto: Fred Schueler

Fachadas

Revestimento	●●●○○
Esquadrias e vidros	●●●●●
Varandas	●●●●●
Cobogós	
Brisas/Venezianas	●●●●●
Ar condicionado	●●●●●
Toldos	●●●●○
Grades	●●●●●
Fechamentos de Varandas	●●●○○
Películas	●●●●●
Cabeamento	●●●●●

Aspectos positivos:

- O edifício mantém a arquitetura original, com a preservação e boa manutenção dos materiais das fachadas;
- Não há a presença de condensadoras de ar condicionado, fiações ou grades nas fachadas.

Aspectos negativos:

- Apesar de padronizados, o fechamento das varandas e a instalação de toldos é incompatível com a arquitetura original do edifício.

Pilotis

Pisos	●●●●●
Pilares	●●●●●
Revestimento/Paineis	●●●●○
Forro/Teto	●●●●●
Portaria externa	●●●●●
Portaria interna	●●●●●
Permeabilidade/circulação	●●●●●
Percentual de ocupação 30%	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●○
Guarita	●●●●●
Salão de festas	●●●●●
Bicicletário	●●●●●
Academia	●●●●●
Residência do zelador	●●●●●
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- Harmonia estética, revitalização e conservação dos materiais constantes do pavimento térreo, sob forma de revestimentos de pisos, pilares e do hall (portaria);
- Inexistência de construções indevidas que impeçam a permeabilidade.

Aspectos negativos:

- O acréscimo de rodapé alto nas paredes e pilares não é um elemento original do bloco.

Urbanismo

Escadas/Corrimão	●●●●●
Rampas de Garagem	●●●●●
Acessibilidade	●●●●●
Calçamento do entorno	●●●●●
Cercas vivas	●●●●●
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- Adequada manutenção do entorno imediato da edificação verificada no calçamento e garantia da livre circulação, bem como o paisagismo lindeiro bem caracterizado.

Indicação: Gabriela Canielas, via formulário online
Avaliadores: Raul Gradim e Renata Seabra, em 01/08/2023

Autoria original: Oscar Niemeyer

Ano da inauguração do edifício: 1958

Autores da reconstrução: Arquitetos da equipe construtora PaulOctavio

Ano da reinauguração do edifício: 2006

Fachadas

Revestimento	●●●●●
Esquadrias/Vidros	●●●●●
Brises	●●●●●
Concreto aparente	●●●○○
Ar condicionado	●●●●●
Películas	●●●●●
Cabeamento	●●●●●
Manutenção	●●●●●

Aspectos positivos:

- A boa conservação e manutenção do edifício, assim como de seu entorno.

Aspectos negativos:

- Manchas brancas em uma das torres de circulação, caracterizando falha na manutenção da impermeabilização.

Térreo e entorno imediato

Pisos	●●●●●
Revestimento	●●●●●
Forro/Teto	●●●●○
Acessibilidade	●●●●●
Luminárias	●●●●●
Cercamentos/Jardins	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Mobiliário acrescentados	●●●●○
Cercamentos acrescentados	●●●●●
Manutenção	●●●●●

Aspectos positivos:

- Observou-se a harmonia estética e a conservação dos materiais do pavimento térreo, sob forma de revestimentos de pisos, pilares e dos halls de entrada;
- Também destacamos a manutenção da permeabilidade e da circulação do edifício.

Apesar do excelente estado de manutenção do edifício, os membros da Comissão se deram conta de que a reconstrução pós-incêndio, finalizada no ano de 2005, mudou consideravelmente características originais do edifício. Levando-se em conta que as alterações realizadas no projeto original são relevantes, foi reconhecido que edifícios com tais níveis de intervenção, embora possam ser consideradas de qualidade, ainda não se encaixam em nenhuma das categorias atuais do Selo CAU-DF. Nesse contexto, após contabilizados os apontamentos inerentes a esta etapa de avaliação, considerados

diferentes pesos atribuídos às categorias (critérios de relevância), o edifício mostrou ter potencial para receber o Selo CAU/DF em uma edição futura, uma vez que seja criada uma nova categoria que venha alcançar esse tipo de intervenção.

O CAU/DF parabeniza o condomínio pela iniciativa de cuidado e pelo respeito às linhas gerais do projeto de arquitetura original do edifício do Brasília Palace Hotel, que o torna uma referência para toda a cidade.

EDIFÍCIO PIONEIRAS SOCIAIS

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF
Avaliadores: Pedro Grilo, Cláudio Silva e Bruna Leite, em 01/08/2023
Autoria original: Oscar Niemeyer
Ano da inauguração do edifício: 1996
Projeto de retrofit: João Filgueiras Lima (Lelé)

Fachadas

Revestimento	●●●●●
Esquadrias/Vidros	●●●●●
Brises	●●●●●
Concreto aparente	●●●●●
Ar condicionado	●●●●●
Películas	●●●●●
Cabeamento	●●●●●
Manutenção	●●●●●

Aspectos positivos:

- Harmonia estética e manutenção dos materiais das fachadas principal, posterior e empenas;
- A ausência de máquinas condensadoras expostas ou cabeamentos;
- Esquadrias, aberturas e estruturas originais e em excelente estado de conservação.

Térreo e entorno imediato

Pisos	●●●●●
Revestimento	●●●●●
Forro/Teto	●●●●●
Acessibilidade	●●●●●
Luminárias	●●●●●
Cercamentos/Jardins	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Mobiliário acrescentados	●●●●●
Cercamentos acrescentados	●●●●●
Manutenção	●●●●●

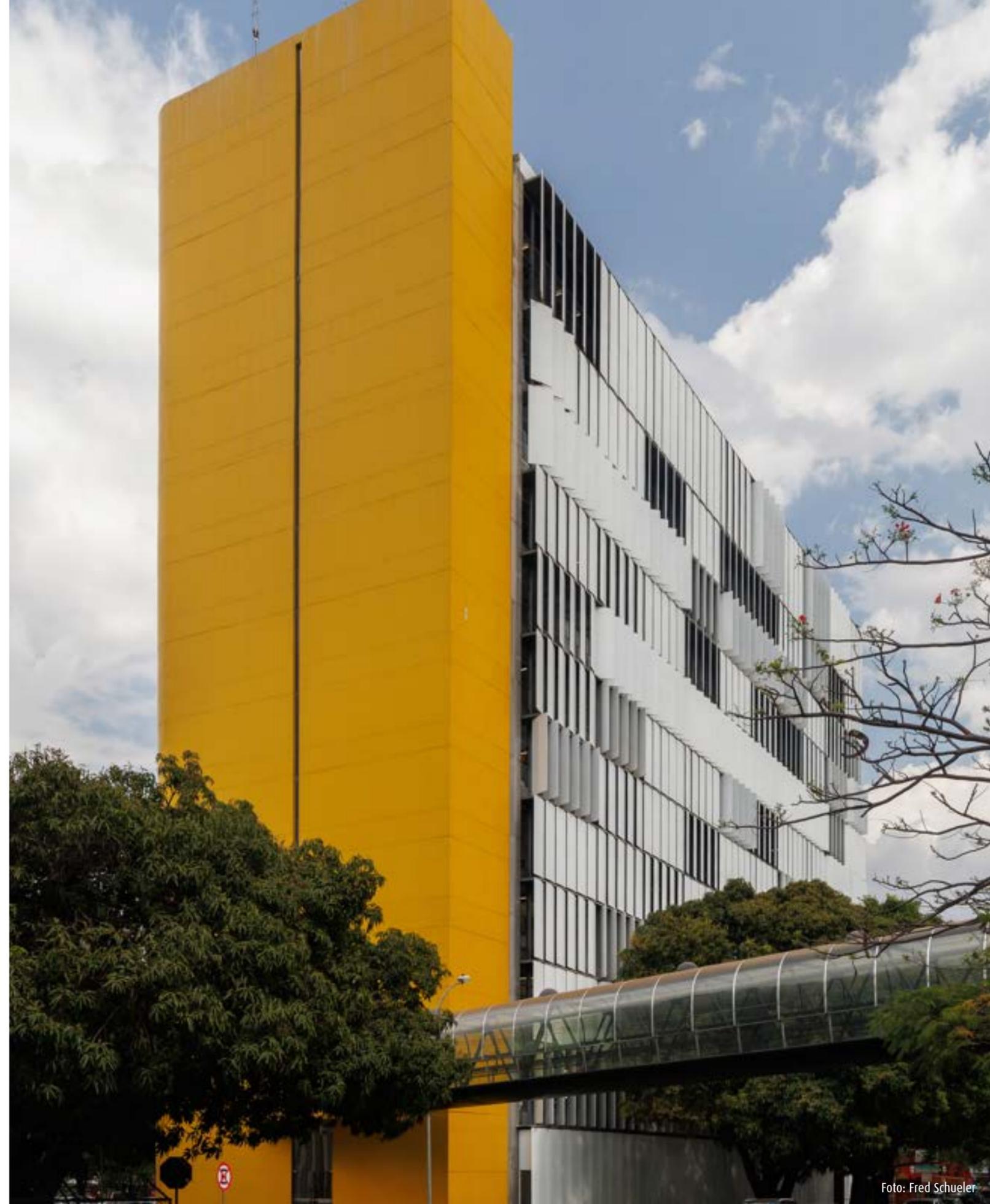
Aspectos positivos:

- A ótima manutenção do entorno imediato da edificação verificada no calçamento e o paisagismo lindeiro bem caracterizado.

Apesar do excelente estado de manutenção do edifício, os membros da Comissão se deram conta de que a reforma realizada por Lelé, finalizada na década de 80, mudou consideravelmente características originais do edifício, como a adição dos brises e a criação da passarela que leva até o Hospital Sarah. Levando-se em conta que as alterações realizadas no projeto original são relevantes, foi reconhecido que edifícios com tais níveis de intervenção, embora possam ser consideradas de qualidade, ainda não se encaixam em nenhuma das categorias atuais do Selo CAU-DF. Nesse contexto, após contabilizados os apontamentos inerentes a esta etapa de avalia-

ção, considerados diferentes pesos atribuídos às categorias (critérios de relevância), o edifício mostrou ter potencial para receber o Selo CAU/DF em uma edição futura, uma vez que seja criada uma nova categoria que venha alcançar esse tipo de intervenção.

O CAU/DF parabeniza a equipe de arquitetura do Hospital Sarah pela iniciativa de cuidado e pelo respeito às linhas gerais do projeto de arquitetura original do edifício Pioneiras Sociais, que o torna uma referência para toda a cidade.



HOTEL NACIONAL

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF

Avaliadores: Pedro Grilo e Cláudio Silva, em 01/08/2023

Autoria original: Nauro Jorge Esteves

Ano da inauguração do edifício: 1961



Foto: Fred Schueler

Fachadas

Revestimento	○ ○ ○ ○ ○
Esquadrias/Vidros	● ● ○ ○ ○
Brises	● ● ● ● ●
Concreto aparente	● ● ● ● ●
Ar condicionado	● ● ● ● ●
Películas	● ● ● ● ●
Cabeamento	● ● ● ● ●
Manutenção	○ ○ ○ ○ ○

Aspectos positivos:

- Harmonia estética dos materiais originais das fachadas principal, posterior e empenas;
- A ausência de cabeamentos expostos.

Aspectos negativos:

- Apesar de originais, as esquadrias e os revestimentos do edifício precisam de limpeza e manutenção.

Térreo e entorno imediato

Pisos	● ● ● ● ●
Revestimento	● ○ ○ ○ ○
Forro/Teto	● ● ● ○ ○
Acessibilidade	● ● ○ ○ ○
Luminárias	● ● ● ○ ○
Cercamentos/Jardins	● ● ● ● ●
Mobiliário fixo	● ● ● ● ●
Mobiliário acrescentados	● ● ● ● ●
Cercamentos acrescentados	● ● ● ● ●
Manutenção	○ ○ ○ ○ ○

Aspectos positivos:

- A inexistência de cercamentos indevidos no térreo.

Aspectos negativos:

- Assim como as fachadas, os elementos do térreo como o revestimento, forro e luminárias precisam de manutenção urgentemente;
- Não existem rampas que facilitem o acesso ao prédio.

HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF

Avaliadores: Giselle Moll e Pedro Roberto da Silva Neto, em 25/07/2023

Autoria original: João Filgueiras Lima (Lelé)

Ano da inauguração do edifício: 1974

Fachadas

Revestimento	●○○○○
Esquadrias/Vidros	●○○○○
Brises	○○○○○
Concreto aparente	○○○○○
Ar condicionado	○○○○○
Películas	●●●●●
Cabeamento	●●●●●
Manutenção	●○○○○

Aspectos positivos:

- Os materiais, esquadrias, aberturas e estruturas das fachadas, sendo todos os elementos originais.

Aspectos negativos:

- As fachadas requerem manutenção e limpeza;
- A aplicação de pintura sobre a estrutura original de concreto interferiu na leitura da materialidade do projeto. Apesar de ser um item de difícil cuidado, já existem técnicas adequadas de manutenção desse tipo de estrutura que não descaracterizam a sua aparência;
- A harmonia da fachada foi prejudicada pela instalação de equipamentos de ar-condicionado, sem utilizar dos espaços da fachada destinados para este fim;

Térreo e entorno imediato

Pisos	●●●●●
Revestimento	●●○○○
Forro/Teto	●●●●●
Acessibilidade	●●●○○
Luminárias	●●○○○
Cercamentos/Jardins	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Mobiliário acrescentados	●●●●●
Cercamentos acrescentados	●○○○○
Manutenção	○○○○○

Aspectos negativos:

- Inexistência de rampas e corrimãos em conformidade com os parâmetros de acessibilidade universal;
- O acesso ao edifício é dificultado devido às calçadas estreitas;
- Foram adicionadas luminárias que diferem do projeto original e prejudicam a fachada;
- O jardim que marca as imediações do edifício requer manutenção.





Foto: Fred Schueler

FACULDADE DE EDUCAÇÃO - UNB

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF
 Avaliadores: Raul Gradim e Renata Seabra, em 28/07/2023

Autoria original: Alcides Áquila da Rocha Miranda,
 José Manoel Kluff Lopes da Silva e Luís Humberto Miranda Martins Pereira
 Ano da inauguração do edifício: 1962

Fachadas

Revestimento	●●●●●
Esquadrias/Vidros	●●●●●
Brises	●●●●●
Concreto aparente	●●●●●
Ar condicionado	●●●●●
Películas	●●●●●
Cabeamento	●●●●●
Manutenção	○●●●○

Aspectos positivos:

- Harmonia estética dos materiais, esquadrias, aberturas e estruturas das fachadas, sendo os elementos originais.

Aspectos negativos:

- Se faz necessário a recomposição e manutenção dos brises externos, já quase inexistentes em uma das fachadas, e piso que está afundando em alguns trechos;
- Grades despadronizadas nas janelas das salas;
- Madeiras que revestem as divisórias das salas em estado de apodrecimento, sendo possível observar pelas janelas laterais das fachadas.

Térreo e entorno imediato

Pisos	●●●●●
Revestimento	●●●●●
Forro/Teto	●●●●●
Acessibilidade	●●●●●
Luminárias	●●●●○
Cercamentos/Jardins	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Mobiliário acrescentados	●●●●○
Cercamentos acrescentados	●●●●●
Manutenção	○●●●○

Aspectos negativos:

- Apesar de manter os elementos e os materiais originais, a manutenção do edifício não está sendo suficiente para a conservação da sua integridade;
- Alguns acréscimos de mobiliário, como lixeiras, não dialogam com a arquitetura original da edificação.

ESCOLA CLASSE SQN 407

Indicação: Benny Schvarsberg, via formulário online

Avaliadores: Antônio Menezes Júnior, Carlos Henrique Magalhães, em 08/08/2023

Autoria: Milton Ramos

Ano da inauguração do edifício: 1966

Acesso/Fachadas

Forma	●●●●●
Revestimento	●●○○○
Brises/Janelas/Esquadrias	●●●●●
Sinalização	●●●●○
Pintura	●●●○○
Manutenção	●●●●●
Grades	●●●●●
Toldos	●●●●●

Aspectos positivos:

- Harmonia estética da forma e manutenção dos materiais das fachadas e do painel de azulejos;
- Esquadrias, aberturas e estruturais originais mantidas, no geral.

Aspectos negativos:

- A pintura cria uma desarmonia com o painel de azulejos, e por consequência, um distanciamento das intenções do autor do projeto.

Área Comum

Pisos	●●●●●
Pintura/Revestimento interno	●●●●○
Manutenção	●●●●●
Ferro/Teto	●●●●●
Acessibilidade	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário	●●●●●
Instalações elétricas	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Jardins	●●●●●
Modificação do hall de entrada	○○○○○

Aspectos positivos:

- Preservação do piso em granitina na área comum;
- A manutenção garante o ótimo estado dos materiais;
- A abertura sobre o pátio foi preservada, o que traz iluminação e ventilação naturais ao edifício.

Aspectos negativos:

- A criação de um lavatório na entrada da escola, embora compreensível tendo em mente o contexto da pandemia, prejudica a harmonia de volumes do projeto original. Essa poderia ser feita de maneira mais respeitosa e discreta.





EDIFÍCIO VALE DO RIO DOCE

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF

Avaliadores: Pedro Grilo e Cláudio Silva, em 01/08/2023

Autoria original: arq. Ibsen Rocha Villaça

Ano da inauguração do edifício: 1960

Fachadas

Revestimento	●●●●●
Esquadrias/Vidros	●●○○○
Brises	●●●●●
Concreto aparente	●●●●●
Ar condicionado	●●●●●
Películas	●●●●●
Cabeamento	●●●●○
Manutenção	●●●●●

Aspectos positivos:

- Harmonia estética dos materiais, esquadrias, aberturas e estruturas das fachadas, sendo a maioria dos elementos originais;

Aspectos negativos:

- Presença de fiação exposta nas fachadas;
- As esquadrias das fachadas necessitam de manutenção.

Térreo e entorno imediato

Pisos	●●●●●
Revestimento	●●●●○
Forro/Teto	●●●●◐
Acessibilidade	●●●●◐
Luminárias	●●●●○
Cercamentos/Jardins	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Mobiliário acrescentados	●●●●●
Cercamentos acrescentados	●●●●●
Manutenção	●●●○○
Modificação hall de entrada	○○○○○

Aspectos negativos:

- Foi observado uma modificação na entrada principal do prédio, com o acréscimo de um vitral em 2006. Essas alterações prejudicam a leitura do projeto e diferem da obra original;
- Se faz necessária a manutenção dos elementos do entorno imediato, em especial no forro que aparenta estar com infiltrações.



Foto: Fred Schueler

SQS 203 BLOCO H

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF

Avaliadores: Giselle Moll e Pedro Roberto da Silva Neto, em 25/07/2023

Autoria: Hindi Cia Brasileira de Habitações

Ano da inauguração do edifício: 1974

Fachadas

Revestimento	●●●○○
Esquadrias e vidros	●●●●●
Varandas	●●●○○
Cobogós	●●●●●
Brises/Venezianas	●●●●●
Ar condicionado	●●●●●
Toldos	●●●●●
Grades	●●●○○
Fechamentos de Varandas	●●●●●
Películas	●●●○○
Cabeamento	●●○○○

Aspectos positivos:

- O edifício mantém a arquitetura original, com a preservação dos materiais das fachadas frontal e posterior;
- Verificou-se que muitas das esquadrias e brises originais encontram-se em bom estado de conservação.

Aspectos negativos:

- Os revestimentos existentes requerem limpeza e manutenção. Especialmente nas caixas de elevador/escada, tendo em vista o deslocamento das pastilhas em certos locais;
- Fiação exposta nas fachadas.

Pilotis

Pisos	●●●●○
Pilares	●●●○○
Revestimento/Paineis	●●●○○
Forro/Teto	●●●●●
Portaria externa	●●○○○
Portaria interna	●●○○○
Permeabilidade/circulação	●○○○○
Percentual de ocupação 30%	○○○○○
Iluminação	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Guarita	●●●●○
Salão de festas	●●○○○
Bicicletário	●●●●●
Academia	●●●●●
Residência do zelador	●●●●●
Jardins	●●●●●

Aspectos negativos:

- A construção do salão de festas nos pilotis interfere com o conceito de livre-circulação térrea do Plano Piloto de Brasília;
- Modificação das portarias em desarmonia com os demais materiais do pilotis;
- Os revestimentos dos pilares e piso requerem limpeza e manutenção.

Urbanismo

Escadas/Corrimão	●●●●●
Rampas de Garagem	●●●●○
Acessibilidade	●●●●●
Calçamento do entorno	●●●●●
Cercas vivas	●●●●●
Jardins	●●●●●
Modificação hall de entrada	●●●○○

Aspectos positivos:

- A inexistência de cercas vivas colabora para o fácil acesso ao edifício.

Fachadas

Revestimento	●●●●●
Esquadrias e vidros	●●●●●
Varandas	●●●●●
Cobogós	●●●●●
Brisas/Venezianas	●●●●●
Ar condicionado	●●○○○
Toldos	●●●●●
Grades	●●●●●
Fechamentos de Varandas	○○○○○
Películas	●●●●●
Cabeamento	●●●●●

Aspectos positivos:

- Harmonia estética e manutenção dos materiais das fachadas principal, posterior e empenas;

Aspectos negativos:

- A presença de condensadoras de ar condicionado prejudicam a harmonia do projeto;
- O fechamento de varandas de mais da metade das unidades modifica a composição da fachada principal. Especialmente as grades colocadas externamente aos elementos de concreto, pois modificam a leitura do jogo de volumes original.

Pilotis

Pisos	●●●●●
Pilares	●●●●●
Revestimento/Paineis	●●●●○
Forro/Teto	●●●●●
Portaria externa	●●●●●
Portaria interna	●●●●●
Permeabilidade/circulação	●●●●●
Percentual de ocupação 30%	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Guarita	●●●●●
Salão de festas	
Bicicletário	
Academia	
Residência do zelador	●●●●●
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- Harmonia estética, revitalização e conservação dos materiais constantes do pavimento térreo, sob forma de revestimentos de pisos, pilares e do hall (portaria);
- Inexistência de barreiras físicas, mobiliários fixos e compartimentos edificados que impeçam a permeabilidade.

Aspectos negativos:

- As portas são incompatíveis com o projeto original.

Urbanismo

Escadas/Corrimão	●●●●●
Rampas de Garagem	●●●●●
Acessibilidade	●●●●○
Calçamento do entorno	●●●●●
Cercas vivas	●●●●●
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- Adequada manutenção do entorno imediato da edificação verificada no calçamento e garantia da livre circulação, bem como o paisagismo lindeiro bem caracterizado.

Aspectos negativos:

- Inexistem rampas de acesso ao edifício dentro da norma NBR 9050.



Foto: Fred Schueler

SQS 210 BLOCO I

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF

Avaliadores: Pedro Grilo e Cláudio Silva, em 01/08/2023

Autoria: Marcílio Mendes Ferreira

Ano da inauguração do edifício: 1976



Foto: Fred Schueler

SQS 312 BLOCO C

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF
 Avaliadores: Giselle Moll e Pedro Roberto da Silva Neto, em 30/07/2023
 Autoria: Marcílio Mendes Ferreira e Takudoo Takada
 Ano da inauguração do edifício: 1976

Fachadas

Revestimento	●●●○○
Esquadrias e vidros	●●●●●
Varandas	●●●●●
Cobogós	
Brisas/Venezianas	
Ar condicionado	●●●●●
Toldos	●●●●●
Grades	●●●●●
Fechamentos de Varandas	○○○○○
Películas	●●●●●
Cabeamento	●●●●●

Aspectos positivos:

- A boa manutenção das fachadas principais, sem adições ou trocas de revestimentos e pouca modificação das esquadrias originais;
- Destaca-se a ausência de toldos, películas e cabeamentos.

Aspectos negativos:

- O fechamento de varandas de mais da metade das unidades modifica a composição da fachada principal. Especialmente as grades colocadas externamente aos elementos de concreto, pois modificam a leitura do jogo de volumes original.

Pilotis

Pisos	●●●●●
Pilares	●●●●●
Revestimento/Paineis	●●●●●
Forro/Teto	●●●●●
Portaria externa	●●●●●
Portaria interna	●●●●●
Permeabilidade/circulação	●●●●●
Percentual de ocupação 30%	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Guarita	●●●●●
Salão de festas	●●●●●
Bicicletário	●●●●●
Academia	●●●●●
Residência do zelador	●●●●●
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- A adequada manutenção dos pilotis e dos materiais utilizados no projeto original, sem acréscimos ou modificações significativas;
- A ausência de cercamentos ou outros elementos construtivos que impeçam a boa acessibilidade do térreo.

Urbanismo

Escadas/Corrimão	●●●●●
Rampas de Garagem	●●●●●
Acessibilidade	●●●●●
Calçamento do entorno	●●●●●
Cercas vivas	●●●●●
Jardins	●●●●●
Extra: Tótems	●●●●○

Aspectos positivos:

- A qualidade do paisagismo e dos jardins que circundam o edifício.

Aspectos negativos:

- Os tótems de identificação do bloco precisam de manutenção.



Foto: Fred Schueler

SQS 403 BLOCO N

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF

Avaliadores: Antônio Menezes Júnior e Carlos Henrique Magalhães, em 08/08/2023

Autoria: Nauro Jorge Esteves

Ano da inauguração do edifício: 1968

Fachadas

Revestimento	●●●●●
Esquadrias e vidros	●●●●●
Varandas	●●●●●
Cobogós	●●●●●
Brisas/Venezianas	●●●●●
Ar condicionado	●●●●●
Toldos	●●●●●
Grades	●●●●●
Fechamentos de Varandas	●●●●●
Películas	●●●○○
Cabeamento	●●○○○

Aspectos positivos:

- O edifício mantém a arquitetura original, com a preservação dos materiais das fachadas frontal e posterior;
- Verificou-se que as esquadrias, vidros e aberturas estruturais originais encontram-se preservadas e em bom estado de conservação.

Aspectos negativos:

- A instalação de películas não padronizadas diferem do projeto original.
- Foram encontradas fiações expostas;
- Se faz necessária a limpeza e manutenção das fachadas.

Pilotis

Pisos	●●○○○
Pilares	●●●○○
Revestimento/Paineis	●●●●●
Forro/Teto	●●●●●
Portaria externa	○○○○○
Portaria interna	○○○○○
Permeabilidade/circulação	●●○○○
Percentual de ocupação 30%	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Guarita	●●●●●
Salão de festas	
Bicicletário	
Academia	
Residência do zelador	●●●●●
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- Ausência de construções indevidas (salão de festa), privilegiando a característica dos pilotis livres.

Aspectos negativos:

- Portaria interna e externa com projeto incompatível com a arquitetura original, inclusive no que compete ao revestimento;
- Os pisos e pilares tiveram o revestimento modificado em relação ao projeto original.

Urbanismo

Escadas/Corrimão	●●●●●
Rampas de Garagem	●●●●●
Acessibilidade	●●●●●
Calçamento do entorno	●●●●●
Cercas vivas	●●●○○
Jardins	●●●●●
Extra: Tótems	●●●●●

Aspectos positivos:

- O acesso ao pilotis é dificultado pela existência de cercas vivas ao redor do edifício.

Fachadas

Revestimento	●●●○○
Esquadrias e vidros	●●●●○
Varandas	
Cobogós	●●●●○
Brises/Venezianas	
Ar condicionado	●●○○○
Toldos	●●●●●
Grades	●●●●○
Fechamentos de Varandas	●●●●●
Películas	●●●●●
Cabeamento	●●○○○

Aspectos positivos:

- Harmonia estética dos materiais originais das fachadas frontal, posterior e empenas laterais.

Aspectos negativos:

- Apesar de padronizado, as películas aplicadas nas esquadrias e as grades não são originais;
- Harmonia da fachada prejudicada pela instalação de equipamentos de ar-condicionado sem padronização;
- É necessária a limpeza e manutenção das fachadas.

Pilotis

Pisos	●●●●○
Pilares	●●○○○
Revestimento/Paineis	●●●○○
Forro/Teto	●●●●○
Portaria externa	●●●●○
Portaria interna	●●●●○
Permeabilidade/circulação	●●●●●
Percentual de ocupação 30%	●●●●●
Iluminação	●●●●○
Mobiliário fixo	
Guarita	●●●●○
Salão de festas	●●●●●
Bicicletário	●●●●●
Academia	●●●●●
Residência do zelador	●●●●●
Jardins	●●●●○

Aspectos positivos:

- Destacamos a permeabilidade dos pilotis, graças a inexistência de construções indevidas no pilotis.

Aspectos negativos:

- Desvirtuamento das linhas arquitetônicas originais com frisos no forro e alterações de revestimento nos pilares, guarita e portarias;
- Fiações e tubulações estão expostos;
- O piso está rachado, em partes, o que prejudica a harmonia do projeto.



Foto: Fred Schueler

Urbanismo

Escadas/Corrimão	
Rampas de Garagem	
Acessibilidade	●●●●●
Calçamento do entorno	●●●●●
Cercas vivas	●●●●○
Jardins	●●●●○

Aspectos positivos:

- O acesso ao pilotis é dificultado pela existência de cercas vivas ao redor do edifício.

SQS 410 BLOCO E

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF

Avaliadores: Giselle Moll e Pedro Roberto da Silva Neto

Autoria: Nauro Jorge Esteves

Ano da inauguração do edifício: 1966



Foto: Fred Schueler

SQS 413 BLOCO J

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF

Avaliadores: Giselle Moll e Pedro Roberto da Silva Neto, em 25/07/2023

Autoria: Armando José Norman

Ano da inauguração do edifício: 1973

Fachadas

Revestimento	●●●●●
Esquadrias e vidros	●●●○○
Varandas	
Cobogós	●●●●○
Brisas/Venezianas	
Ar condicionado	●○○○○
Toldos	●●●●●
Grades	○○○○○
Fechamentos de Varandas	
Películas	●●●○○
Cabeamento	●●○○○

Aspectos positivos:

- O edifício mantém a arquitetura original, com a preservação dos materiais das fachadas frontal e posterior;

Aspectos negativos:

- Verificou-se o fechamento de janelas de forma heterogênea (sem padronização);
- Falta de padronização na instalação de aparelhos de ar condicionado;
- O revestimento existente, bem como o concreto aparente requerem limpeza e manutenção;

Pilotis

Pisos	●●●●●
Pilares	●●●●○
Revestimento/Paineis	●●●●○
Forro/Teto	●●●●○
Portaria externa	●●○○○
Portaria interna	●●○○○
Permeabilidade/circulação	●●●●●
Percentual de ocupação 30%	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário fixo	
Guarita	●○○○○
Salão de festas	●●●●●
Bicicletário	●●●●●
Academia	●●●●●
Residência do zelador	●●●●●
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- Ausência de construções indevidas (salão de festa), privilegiando a característica dos pilotis livres;
- Boa preservação dos revestimentos originais no térreo.

Aspectos negativos:

- Guarita e portarias com projeto incompatível com a arquitetura original, inclusive no que compete ao revestimento;
- O forro apresenta infiltração em vários pontos, o que requer manutenção.

Urbanismo

Escadas/Corrimão	
Rampas de Garagem	
Acessibilidade	●●○○○
Calçamento do entorno	●●●●●
Cercas vivas	○○○○○
Jardins	○○○○○

Aspectos positivos:

- O acesso ao pilotis é dificultado pela existência de cercas vivas ao redor do edifício.

Fachadas

Revestimento	●●○○○
Esquadrias e vidros	●●●●●
Varandas	●●●●●
Cobogós	●●●●●
Brises/Venezianas	●●●●●
Ar condicionado	●●●○○
Toldos	●●●●●
Grades	●●●●●
Fechamentos de Varandas	●●●●●
Películas	●●●●●
Cabeamento	●●●●○

Aspectos positivos:

- O edifício mantém razoavelmente a arquitetura original, com a preservação do esquema de cores;
- As esquadrias originais foram mantidas.

Aspectos negativos:

- Instalação de equipamentos de ar-condicionado sem padronização nas áreas destinadas a este fim;
- Fiação exposta nas fachadas;
- As pastilhas aplicadas nas fachadas não existem no projeto original.

Pilotis

Pisos	●●●○○
Pilares	●●●○○
Revestimento/Paineis	●●●○○
Forro/Teto	●●●●●
Portaria externa	●●●●●
Portaria interna	●●●●●
Permeabilidade/circulação	●●●●●
Percentual de ocupação 30%	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Guarita	●●●●●
Salão de festas	
Bicicletário	
Academia	
Residência do zelador	●●●●●
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- Ausência de construções indevidas (salão de festa), privilegiando a característica dos pilotis livres.

Aspectos negativos:

- A modificação dos revestimentos das paredes e pilares prejudicou a leitura do conjunto de materiais original;
- Apesar do piso ser original, existem locais em que o revestimento foi substituído por outro material;
- Em geral, se faz necessária a manutenção da área.



Foto: Fred Schueler

Urbanismo

Escadas/Corrimão	●●●●●
Rampas de Garagem	●●●●●
Acessibilidade	●●●●●
Calçamento do entorno	●●●●●
Cercas vivas	●●●●○
Jardins	●●●●●
Extra: Tótems	●●●●●

Aspectos positivos:

- A adequada manutenção do entorno imediato do edifício, a acessibilidade e a garantia da livre circulação asseguram a permeabilidade do pilotis.

Aspectos negativos:

- Mesmo pequenas, as cercas vivas em torno dos jardins são um impedimento da passagem livre.

SQS 414 BLOCO T

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF
Avaliadores: Antônio Menezes Júnior e Carlos Henrique Magalhães, em 08/08/2023

Autoria: Eduardo Negri
Ano da inauguração do edifício: 1965



SQS 414 BLOCO Q

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF
 Avaliadores: Antônio Menezes Júnior e Carlos Henrique Magalhães
 Autoria: Eduardo Negri
 Ano da inauguração do edifício: 1965

Fachadas

Revestimento	●○○○○
Esquadrias e vidros	●●○○○
Varandas	
Cobogós	●●●●●
Brises/Venezianas	
Ar condicionado	●●●●●
Toldos	●●●●●
Grades	●○○○○
Fechamentos de Varandas	
Películas	●●●○○
Cabeamento	●●○○○

Aspectos positivos:

- Boa manutenção e limpeza dos materiais da fachada.

Aspectos negativos:

- Apesar de bem mantidos, os revestimentos e as esquadrias das fachadas não se assemelham com a proposta original do projeto;
- A aplicação de películas e a presença de fiação prejudicam a harmonia da fachada.

Pilotis

Pisos	○○○○○
Pilares	●●●●●
Revestimento/Paineis	●○○○○
Forro/Teto	●●●●●
Portaria externa	●●●○○
Portaria interna	●●●○○
Permeabilidade/circulação	●●●●●
Percentual de ocupação 30%	●●●●●
Iluminação	●●●●○
Mobiliário fixo	●●●●●
Guarita	●●●●●
Salão de festas	
Bicicletário	
Academia	
Residência do zelador	●●●●●
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- A inexistência de construções indevidas (ex: salão de festas) no pilotis.

Aspectos negativos:

- O piso e o revestimento, além de não serem originais, precisam de manutenção;
- As portarias foram reformadas de maneira incompatível ao projeto original.

Urbanismo

Escadas/Corrimão	●●●●●
Rampas de Garagem	●●●●●
Acessibilidade	●●●●●
Calçamento do entorno	●●●●●
Cercas vivas	●●●○○
Jardins	●●●○○
Modificação hall de entrada	●●●○○

Aspectos negativos:

- Os jardins do entorno imediato requerem manutenção;
- As cercas vivas impedem o livre acesso ao prédio.

Fachadas

Revestimento	●●●●●
Esquadrias e vidros	●○○○○
Varandas	○○○○○
Cobogós	●●●●●
Brises/Venezianas	●●●●●
Ar condicionado	●●●○○
Toldos	●●●●●
Grades	●●●●●
Fechamentos de Varandas	○○○○○
Películas	●●●○○
Cabeamento	●●●●●

Aspectos positivos:

- Harmonia estética dos materiais, esquadrias, aberturas e estruturas das fachadas, sendo os elementos originais, em boa parte.

Aspectos negativos:

- Esquadrias e vidros diferentes dos originais e sem padronização;
- Varandas com fechamentos e sem padronização;
- Existência de condensadoras de ar condicionado na fachada principal, sem que exista uma solução padronizada para instalação.

Pilotis

Pisos	●●○○○
Pilares	●●●●●
Revestimento/Paineis	●●●●●
Forro/Teto	●●●●●
Portaria externa	●●●●●
Portaria interna	●●●●●
Permeabilidade/circulação	●●●●●
Percentual de ocupação 30%	●●●○○
Iluminação	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Guarita	●●●●●
Salão de festas	●●●●○
Bicicletário	●●●●●
Academia	●●●●●
Residência do zelador	●●●●●
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- Implantação de elementos para acessibilidade a partir do estacionamento, na face posterior da edificação.

Aspectos negativos:

- O piso original foi substituído por granito polido de diferentes colorações;
- Forro de gesso com manutenção deficiente.

Urbanismo

Escadas/Corrimão	●●●●●
Rampas de Garagem	●●●●●
Acessibilidade	●●●●●
Calçamento do entorno	●●●●●
Cercas vivas	●●●○○
Jardins	●●●○○

Aspectos negativos:

- A existência de cercas vivas dificulta a livre circulação de pessoas.



Foto: Fred Schueler

SQN 116 BLOCO A

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF
Avaliadores: Raul Gradim e Renata Seabra, em 28/07/2023

Autoria: César Barney
Ano da inauguração do edifício: 1977



Foto: Fred Schueler

SQN 303 BLOCO A

Indicação: Comissão Temporária de Patrimônio do CAU/DF

Avaliadores: Antônio Menezes Júnior e Carlos Henrique Magalhães, em 10/08/2023

Autoria: Luiz Flávio Nogueira

Ano da inauguração do edifício: 1979

Fachadas

Revestimento	●●●●○
Esquadrias e vidros	●●●●○
Varandas	
Cobogós	●●●○
Brisas/Venezianas	
Ar condicionado	
Toldos	
Grades	●●●●●
Fechamentos de Varandas	
Películas	●●●●○
Cabeamento	●●●●●

Aspectos positivos:

- Esquadrias padronizadas e razoavelmente conservadas como as originais.
- Revestimento cerâmico bem cuidado em toda a fachada.
- O edifício não apresenta máquinas de ar condicionado ou cabeamentos expostos em sua fachada.

Aspectos negativos:

- Películas não padronizadas interferem na harmonia geral da fachada.
- Cobogós estão sujos.

Pilotis

Pisos	●●●●○
Pilares	●●●○
Revestimento/Paineis	●●●○
Forro/Teto	●●●●●
Portaria externa	●●○○○
Portaria interna	●○○○○
Permeabilidade/circulação	●●●●●
Percentual de ocupação 30%	●●●●●
Iluminação	●●●●●
Mobiliário fixo	●●●●●
Guarita	●○○○○
Salão de festas	
Bicicletário	
Academia	
Residência do zelador	●●●●●
Jardins	●●○○○

Aspectos positivos:

- Piso original conservado, com poucas avarias.
- Forros, colunas e revestimentos razoavelmente bem mantidos em sua originalidade.

Aspectos negativos:

- Acréscimo de guarita com vidro e revestimentos em desarmonia com o conjunto.
- Jardineiras acrescidas com revestimento alternativo
- Modificação das portarias interna e externamente, de forma desarmônica com o conjunto.

Urbanismo

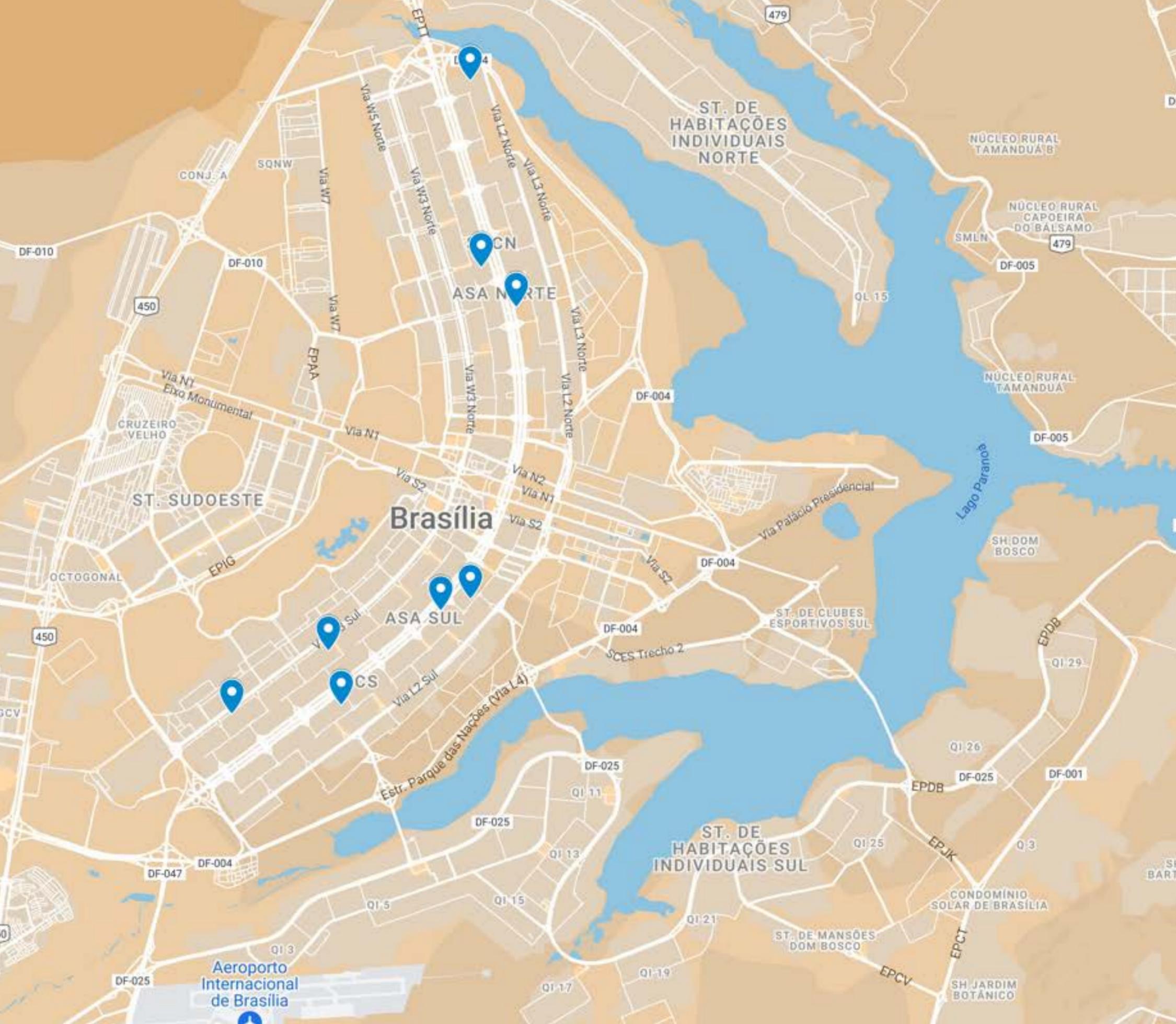
Escadas/Corrimão	●●●●●
Rampas de Garagem	●●●●○
Acessibilidade	●●●●●
Calçamento do entorno	●●●●●
Cercas vivas	●●●●●
Jardins	●●●●●

Aspectos positivos:

- Pilotis nivelado com área externa, sem necessidade de rampas.
- Ausência de cercas vivas.

Aspectos negativos:

- Acréscimo de elementos paisagísticos (pergolados).



REAVIAÇÃO DOS LAUREADOS NA EDIÇÃO DO SELO CAU/DF 2020

SQS 210 BLOCO C

Avaliadores: Giselle Moll e Pedro Grilo, em 13/09/2020

Reavaliação: Giselle Moll e Pedro Roberto, em 22/08/2023

Autoria original: Marcílio Mendes Ferreira e Takudoo Takada, em 1976

Três anos após a primeira vistoria, a Comissão de Patrimônio retornou ao edifício para verificar sua condição atual. Nesse caso, a avaliação original foi integralmente mantida. Parabenizamos ao síndico e moradores pelo excelente estado em que o bloco C da SQS 210 se encontra, recebendo a renovação do Selo CAU/DF 2023.



Foto: Joana França

SQS 309 BLOCO E

Avaliadores: Giselle Moll e Pedro Grilo, em 13/09/2020

Reavaliação: Giselle Moll e Pedro Roberto, em 22/08/2023

Autoria original: Arnaldo Mascarenhas Braga, em 1976

Três anos após a primeira vistoria, a Comissão de Patrimônio do CAU/DF retornou ao edifício para verificar sua condição atual. Verificou-se que os pequenos problemas apontados na primeira avaliação foram corrigidos, como os cabeamentos, que foram ocultos e o piso do pilotis, tratado. Parabenizamos aos moradores pelo excelente estado em que o bloco E da SQS 309 se encontra, recebendo a renovação do Selo CAU/DF 2023.

SQS 314 BLOCO K

Avaliadores: Giselle Moll e Pedro Grilo, em 13/09/2020

Reavaliação: Antônio Menezes Júnior e Carlos Henrique Magalhães, em 22/08/2023

Arquiteto autor da obra original: Eduardo Negri, em 1974

Três anos após a primeira vistoria, a Comissão de Patrimônio retornou ao edifício para verificar sua condição atual. Nesse caso, a avaliação original foi integralmente mantida. Parabenizamos ao síndico e moradores pelo excelente estado em que o bloco K da SQS 314 se encontra, recebendo a renovação do Selo CAU/DF 2023.



Foto: Victor Machado

SQN 108 BLOCO D

Avaliadores: Gabriela Tenório e Antônio Menezes Júnior, em 13/09/2020

Reavaliação: Antônio Menezes Júnior e Carlos Henrique Magalhães, em 22/08/2023

Arquiteto autor da obra original: Manoel Hermano, em 1980

Três anos após a primeira vistoria, a Comissão de Patrimônio do CAU/DF retornou ao edifício para verificar sua condição atual. Verificou-se que o aspecto geral do edifício foi mantido inalterado e a manutenção em dia, com pequenos reparos sendo feitos nas pastilhas. Preocupou a iniciativa individual de substituição da pele de fachada verificada em uma das unidades. Parabenizamos aos moradores pelo excelente estado em que o bloco D da SQN 108 se encontra, recebendo a renovação do Selo CAU/DF 2023.

SQN 206 BLOCO I

Avaliadores: Gabriela Tenório e Antônio Menezes Júnior, em 13/09/2020

Reavaliação: Raul Gradim e Arq. Urb Renata Seabra, 22/08/2023

Arquitetos autores da obra original: Marcílio Mendes Ferreira e Takudoo Takada, em 1980

Três anos após a primeira vistoria, a Comissão de Patrimônio retornou ao edifício para verificar sua condição atual. Nesse caso, a avaliação original foi integralmente mantida. Lamentamos a falta de iniciativa para retirada das grades na fachada oeste, que prejudicam a originalidade da obra. Mesmo assim, parabenizamos ao síndico e moradores pelo excelente estado em que o bloco I da SQN 206 se encontra, recebendo a renovação do Selo CAU/DF 2023.



Foto: Víctor Machado



Foto: Joana França

SQS 203 BLOCO C

Avaliadores: André Velloso e João Dantas, em 19/09/2020

Reavaliação: Pedro Grilo e Cláudio Silva, em 22/08/2023

Arquitetos autores originais: Milton Ramos e Aleixo Furtado (co-autor), em 1974

Três anos após a primeira vistoria, a Comissão de Patrimônio do CAU/DF retornou ao edifício para verificar sua condição atual. Verificou-se que o aspecto geral do edifício foi mantido inalterado, e que, dadas as notas atribuídas originalmente, a reavaliação foi mais que positiva. Exemplar único de pré-fabricação em 6 pavimentos construído em Brasília, o edifício mereceu a renovação do Selo CAU/DF em 2023. Parabenizamos aos moradores pelo excelente estado em que o bloco C da SQS 203 se encontra, recebendo a renovação do Selo CAU/DF 2023.

SQN 416 BLOCO H

Avaliadores: Gabriela Tenório e Antônio Menezes Júnior, em 13/09/2020

Reavaliação: Raul Gradim e Arq. Urb Renata Seabra, 22/08/2023

Arquitetos autores da obra original: Aleixo Furtado e Gerson Malty, em 1967

Três anos após a primeira vistoria, a Comissão de Patrimônio do CAU/DF retornou ao edifício para verificar sua condição atual. A nova avaliação centrou-se nas questões de originalidade da obra, fazendo um apuro de obras semelhantes no entorno, se dando conta de que o projeto laureado retirou o piso original do pilotis, em granilite, substituindo por uma cerâmica decorada. Além disso, os cobogós da fachada original foram substituídos por janelas de alumínio e as caixas de escada receberam peles de vidro fumê.

Na visão da dupla avaliadora, tais intervenções descaracterizaram excessivamente o projeto original. Dessa forma, após apresentados os argumentos para a comissão, optou-se pela não renovação do Selo CAU/DF em 2023. Vale lembrar que o edifício continuará sendo monitorado e nada impede que ele volte a ser laureado no futuro, contanto que sejam sanados os problemas apontados. Para isso, a Comissão de Patrimônio se coloca à inteira disposição do condomínio para auxiliar nesse processo.



Foto: Victor Machado



Foto: Marina Lira

SQS 204 BLOCO K

Avaliadores: André Velloso e João Dantas, em 19/09/2020

Reavaliação: Pedro Grilo e Cláudio Silva, em 22/08/2023

Autor da obra original: Engenheiro Samir Kury, em 1960

Três anos após a primeira vistoria, a Comissão de Patrimônio do CAU/DF retornou ao edifício para verificar sua condição atual. Infelizmente, não se verificaram avanços significativos na correção dos problemas apontados originalmente, como a falta de padronização das condensadoras de ar na fachada oeste, o cercamento do pilotis e os cabeamentos expostos. Além disso, a dupla de reavaliação considerou problemática a retirada dos jardins das portarias, o que descaracterizou a

obra original. Dessa forma, após apresentados os argumentos para a comissão, optou-se pela não renovação do Selo CAU/DF em 2023. Vale lembrar que o edifício continuará sendo monitorado e nada impede que ele volte a ser laureado no futuro, contanto que sejam sanados os problemas apontados. Para isso, a Comissão de Patrimônio se coloca à inteira disposição do condomínio para auxiliar nesse processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Arq. Urb. Pedro de Almeida Grilo

Vice-Presidente do CAU/DF (Gestão 2021-23)

Coordenador da Comissão Temporária de Patrimônio desde 2020



Este livro faz parte de uma série cujo objetivo é registrar a produção anual da Comissão de Patrimônio do CAU/DF. Como costume, ao fim de cada edição fazemos um balanço do trabalho realizado, bem como reflexões e aprendizados obtidos durante a experiência.

Enquanto 2022 foi a edição mais concisa e objetiva do Selo CAU/DF, certamente 2023 pode ser considerada a mais difusa, ou diversa. A inclusão de dois novos temas de grande porte, Hotéis e Hospitais, mantendo ativos os demais, resultou na dispersão do processo de avaliação que, alongado, trouxe discussões inéditas e apontamentos para o futuro da Comissão de Patrimônio e do Selo, como veremos aqui.

Mas não foi só. Há também um cansaço acumulado. É tempo de mudança. Felizmente, escrevo esse texto no dia em que saiu a notícia da eleição de uma nova chapa para o CAU/DF, triênio 2024-26, comprometida com as iniciativas que tocamos até aqui. Como estou em meu segundo mandato, me despeço por hora do Conselho de Arquitetura do DF, com a expectativa de que o trabalho aqui registrado encontre um caminho próprio de renovação e continuidade.

Já concluímos antes: Brasília é a Meca da arquitetura moderna brasileira. Não precisamos de uma edição inteira do Selo CAU/DF para confirmar essa afirmação esse ano. Bastou passar uma manhã em visita à Rede Sarah Centro – capa desta edição – acompanhado pela equipe permanente de arquitetura Hospital. De início, fomos instruídos em uma palestra sobre a história do conjunto de edifícios, projeto que começou a ser construído logo nos primeiros anos da capital a partir da criação da sociedade civil de utilidade pública “Pioneiras Sociais”, em 1956, e inaugurado como Centro de Reabilitação Sarah Kubitschek em 1960, de autoria de Glauco Campelo, um dos pioneiros da cidade. Anos depois, o acaso veio a apresentar o arquiteto João Filgueiras Lima, o Lelé, que sofrera um acidente estava internado no hospital, ao médico Aloysio Campos da Paz Júnior, fundador da Rede Sarah. Reza a lenda que o arquiteto, imobilizado, passou dias desenhando as pessoas

e objetos a sua volta, até centrar seus esforços na maca em que estava deitado. Dali vieram as especulações sobre uma cama-maca móvel, capaz de promover mobilidade para os pacientes em recuperação. Era o momento de reformulação da rede de hospitais, e as propostas do arquiteto caíram como uma luva. Lelé então foi convidado a assumir a direção dos projetos da rede dali por diante, a partir da criação do Centro de Tecnologia da Rede Sarah (CTRS).

O primeiro projeto desse movimento, iniciado logo em 1976, foi a ampliação do hospital de Brasília. O projeto foi inspirado pelas experiências recentes de pré-fabricação em concreto e argamassa armada como Hospital de Taguatinga, de 1968 e os edifícios Camargo Correa e Morro Vermelho, de 1975. No Sarah, Lelé seguiu rigorosa modulação de 1,10 x 1,10m, visível na disposição dos ambientes, na caixilharia, na paginação dos pisos e até mesmo nas juntas de concretagem das formas dos elementos estruturais. O edifício base lança mão de vigas-shed de concreto, que possibilitam a ventilação e iluminação natural de grandes áreas contínuas sem a necessidade de janelas baixas, uma economia em termos de compacidade e perímetro. Dispondo de uma fábrica de construção, o arquiteto pode prototipar e desenvolver minunciosamente 4 tipos diferentes de divisórias, possibilitando flexibilidade sem igual aos centros clínicos e demais espaços hospitalares. Além das peças de construção civil – colunas, vigas, paredes portantes em argamassa armada – a fábrica também produziu todo o mobiliário utilizado – camas-maca, mesas, cadeiras. Impressiona o nível de detalhe atingido em uma obra de mais de 60 mil metros quadrados.

Nossa avaliação do edifício principal da Rede Sarah foi centrada nos aspectos mais públicos da arquitetura – fachadas, acessos, áreas comuns e entorno imediato. Vimos que a qualidade do projeto original foi acompanhada de um cuidado de manutenção raramente visto. Os poucos apontamentos que fizemos dizem respeito a algumas peças estruturais com problemas de corrosão, encontradas nos jardins do térreo, e à necessidade de limpeza do concreto aparente na fachada da

1ª Cerimônia de entrega do Selo CAU/DF, na SQS 213 bloco D
Fotos: Erivelton Viana, em 07/12/2023

Foto 1: vice pres. Pedro Grilo conversa com o neto do arq. Elvin Dubugras, Daniel Dubugras, enquanto apreciam a obra do seu avô.
Foto 2: O participante convidado Cláudio Silva adesiva a portaria do edifício.
Foto 3: da esq. p/ dir. arq. Alexandre Rocha, vice pres. Pedro Grilo, pres. Mônica Blanco, arq. Rodrigo Fonseca, Maurício Gonçalves e Mauro Rocha (engenheiro);
Foto 4: Creuza Lins (síndica à época da obra) e Denise Feitosa (síndica atual), recebem o troféu dado ao edifício.

torre – estrutura formada por avantajadas vigas Vierendeel moldadas no local que formam jardins alternados, contíguos às áreas de recuperação dos pacientes. Ademais, como nos foi apontado pela própria equipe técnica do Sarah, faz-se necessária a atualização dos corrimãos de escadas e rampas para as normas mais recentes de acessibilidade. Fora isso, o edifício está impecável. Sua resiliência relembra aspectos da utopia brasileira presentes nos anos da construção de Brasília que resistiram à tentativa de desmonte proposta em governos recentes. Esperamos o fim de uma pandemia global para testemunhar esse feito.

Também nos impressionou verificar que apenas um mês após a entrega da avaliação do Sarah Centro, a fachada já havia sido limpa e tratada. O resultado foi registrado pelo fotógrafo Fred Shueller, a meu pedido, para que a foto da capa deste anuário pudesse contar com a fachada impecável.



Dois registros do Hospital Sarah Centro, o primeiro em 20/09/2023 e o segundo em 20/06/2024, ambas por Fred Schueller

Anexo ao Hospital Sarah, o edifício das Pioneiras Sociais se encontra ainda mais bem cuidado. Foi a primeira obra construída a não ter nenhum ponto deduzido em sua avaliação, das quase cem indicadas. Isso o gabaritava a ser o primeiro Selo CAU/DF de 2023, até que o conselheiro Pedro Roberto levantou a discussão, relevante também no caso do Brasília Palace Hotel, sobre o tipo de intervenção realizada ali. No caso do edifício Pioneiras, verificamos a sobreposição das fachadas por brises metálicos, o acréscimo de uma caixa de escadas na cor amarela e a total reformulação das áreas comuns. Já o hotel, recuperado quase 20 anos após um grave incêndio, entendemos tratar-se de uma reconstrução, com aproveitamento parcial da estrutura original. As fachadas originais foram modificadas – a oeste teve brises metálicos no lugar dos cobogós e a leste trocou a caixilharia de vidro por varandas com peitoris de alvenaria pintados de branco.

A discussão sobre os edifícios reconstruídos, ou reformulados – ou ainda, no jargão do mercado, *retrofitados* – gerou uma reunião extraordinária da Comissão de Patrimônio. Se por um lado reconhecemos que as intervenções feitas naqueles dois edifícios são de boa qualidade, por outro entendemos que ali não estão mais exemplares originais da arquitetura de Brasília. Em outras palavras, a ótima qualidade daquelas obras – bem como a necessidade delas – mascarou o fato de que os projetos originais estão irreconhecíveis. Concluímos que, por serem completamente renovados, aqueles edifícios não fazem mais parte do escopo do Selo CAU/DF. Talvez no futuro, algum outro tipo de selo deva ser criado para esse homenagear esse tipo de intervenção – o selo RE – reuso adaptativo, renovação, *retrofit*. Fica o desafio para as próximas gestões.

Boa surpresa tivemos ao descobrir que a obra do bloco D da SQS 213, projeto do arquiteto Elvin Dubugras (Cultura Inglesa, Casa Thomas Jefferson), havia sido concluída. Em 2021, ao vasculhar a cidade em busca de blocos de superquadra bem mantidos, nos deparamos com os 4 projetos do arquiteto naquela quadra. Na ocasião, indicamos o bloco B para avaliação e o bloco D estava em obras. Não sabíamos ao certo o escopo da intervenção, por isso, ficamos contentes de verificar que as soluções adotadas para a fachada respeitaram o projeto original. Como exemplo, podemos dar a excelente solução encontrada para ocultar as condensadoras de ar, nas fachadas. Os arquitetos utilizaram-se de venezianas de alumínio sobre os Painéis originais, seguindo o desenho alternado das janelas. De tão discreta, a intervenção parece ter sempre estado ali. Outro problema enfrentado foi a padronização dos fechamentos de varanda, uma realidade comum nas superquadras mais recentes. Ao menos nesse projeto, todas as varandas foram fechadas da mesma maneira. Os toldos, adição comumente verificada em fachadas voltadas para o poente, ao menos aqui estão padronizados em todas as unidades. Por fim, verificou-se a ausência de cercamentos nos jardins do entorno do edifício e uma intervenção discreta no pilotis, sem acréscimos de área ou modificações drásticas de material.

O conjunto da obra garantiu ao edifício o 13º Selo CAU/DF dado a um bloco de superquadra, segundo e último desse ano. Com 11 indicados em 2023, havíamos inicialmente imaginado que essa tipologia poderia render mais algumas premiações. Essa foi a constatação mais difícil: entender que, após quatro anos de trabalho, temos cada vez menos homenagens a fazer. Até aqui, somando as demais tipologias, já certificamos 30 edificações das quase 100 indicadas. Quantas mais ganha-

ção? Resta torcer para que a campanha anual do Selo CAU/DF possa servir de inspiração para o cuidado e reforma dos edifícios cotidianos de Brasília no futuro próximo.

Que sirva de motivação as fantásticas arquiteturas deixadas pelos 27 autores originais homenageados até aqui: Marcílio Mendes Ferreira, Takudoo Takada, Arnaldo Mascarenhas Braga, Eduardo Negri, Manoel Hermano, Aleixo Furtado, Gerson Maly, Eng. Samir Kury, Milton Ramos, Horácio Borges, Salviano Guimarães Borges, Elvin Mackay Dubugras, Oscar Niemeyer, Raul Molinas, Ewandro Freitas, Ehrman Mitchel, Ronaldo Giorgola, Alcides da Rocha, Mayumi Wantanabe, Sérgio Souza Lima, Cláudio Meireles Fontes, João Filgueiras Lima (Lelé), RR Roberto, Antônio Antunes, Guedes Pinto Associados, Rodrigo Lefèvre e Pedro Paulo de Melo Saraiva.

Muito obrigado!



2ª Cerimônia de entrega do Selo CAU/DF, no Hospital Sarah Centro
Fotos: Erirelton Viana, em 12/12/2023

Foto 1: da esq. p/ dir., dra. Lucia Willardino Braga (diretora do Hospital), pres. Mônica Blanco e vice pres. Pedro Grilo, discursam na premiação.
Foto 2: da esq. p/ dir., dra. Lucia Willardino Braga, vice pres. Pedro Grilo, Adriana Filgueiras Lima (filha do arq. João Filgueiras Lima e autora do auditório do Hospital Sarah Centro), pres. Mônica Blanco e arq. urb Renan Mendes, caminham pelo hospital.
Foto 3: Adriana Filgueiras Lima exhibe o Selo CAU/DF frente à maquete do Hospital.
Foto 4: da esq. p/ dir., Adriana Filgueiras Lima, dra. Lucia Willardino Braga, pres. Mônica Blanco, vice pres. Pedro Grilo, e conselheira Renata Seabra diante da maquete do Hospital Sarah Centro.



ARQUITETURA, COTIDIANO, MEMÓRIA E RECONHECIMENTO

Arq. Urb. Giselle Moll Mascarenhas

Conselheira do CAU/DF (Gestões 2018-20 e 21-2023)

Membra da Comissão Temporária de Patrimônio desde 2020

Pensamos que seria mais fácil. Nosso desafio era valorizar a arquitetura que faz parte do dia a dia do brasileiro, na qual ele mora, estuda, trabalha. Aquela que não inclui palácios, ministérios, catedrais, museus. Brasília tem uma arquitetura típica de qualidade, limitada pelas normas de edificar e pelo gabarito de 6 pavimentos sobre pilotis, refletida nos blocos de apartamentos que se repetem mais de 1500 vezes nas superquadras, nas escolas classe das unidades de vizinhança, nos edifícios de escritórios dos setores centrais.

Em uma cidade projetada, cujo urbanismo é reconhecido como patrimônio histórico da humanidade, a princípio nos sentimos mergulhados na memória e na qualidade arquitetônica, e acreditávamos que os seus habitantes, orgulhosos do título mundial, tratavam com o mesmo cuidado e respeito a manutenção predial dos seus locais de moradia e trabalho. A trajetória da pesquisa ao longo destes 4 anos mostrou que a realidade é outra.

No início do projeto, em 2020, a Comissão garimpou dentre os edifícios construídos entre as décadas de 1960 a 1980, e conseguiu indicar 30 blocos! Depois de vitórias criteriosas realizadas em equipe, com fotos de detalhes e do todo, a surpresa foi grande ao destacar apenas 8 exemplares a serem contemplados com o Selo. Surpresa maior ainda ao verificar que a seleção dos melhores conseguiu salvar de reformas “modernizantes” alguns blocos que ainda se encontravam em seu estado original, embora bem conservados, mas cujos moradores pretendiam tirar os azulejos de 1960 e trocar o piso cerâmico ainda íntegro por granito polido, descaracterizando o projeto original, depois de 50 ou 60 anos. É a supervalorização do novo, mesmo sem qualidade, em detrimento da originalidade e integridade do que não é contemporâneo.

A partir da divulgação e entrega do 1º Selo CAU-DF de Arquitetura, muitos moradores das superquadras de Brasília passaram a compreender que habitam em edifícios que não são obsoletos, são antigos e por isso mesmo, valorizados em

sua qualidade arquitetônica, nos espaços mais generosos, na confirmação das características urbanísticas que incluíram a cidade na lista de patrimônios culturais da humanidade pela UNESCO. O maior mérito do Selo foi desvendar a qualidade do original, do antigo porém atual, do edifício que mantém sua qualidade de habitação e sua identidade com Brasília.

Ainda que despretensioso, o Selo CAU/DF de Arquitetura promoveu o reconhecimento da arquitetura brasileira por seus próprios moradores e usuários, e nos anos seguintes já houve indicações pela população para incluirmos outros bons exemplares na amostra. As indicações populares nos ajudaram a buscar e atestar a boa conservação daqueles que não foram vistoriados em 2020, mas que ainda não tínhamos percebido, além de provocar no morador um olhar mais apurado e crítico.

Em 2021 abrimos a seleção também para prédios escolares e encontramos verdadeiras joias arquitetônicas que pudemos premiar, como a Aliança Francesa de Brasília, a escola Thomas Jefferson, a Cultura Inglesa e a Escola Classe 116 sul. Os blocos residenciais em bom estado começaram a rear.

Em 2022 incluímos nas indicações os edifícios comerciais e institucionais. Anunciados os vencedores, quando a Comissão chegava para entregar o certificado e colar as placas de identificação do prêmio, os gestores e os ocupantes já nos esperavam com festa e discurso, felizes pelo reconhecimento do seu local de trabalho como exemplo de arquitetura de qualidade. Os edifícios dos Correios (SBN), do DNIT(SAUN), Camargo Correia e Morro Vermelho (SCS) foram premiados nesse ano.

2023 foi a vez de incluir hospitais e hotéis, e o momento de verificar se aqueles que haviam recebido o Selo em 2020 mereciam manter a honraria. Importa destacar que a Comissão de Patrimônio procurou sempre indicar exemplares arquitetônicos fora do Plano Piloto, mas somente um edifício (a antiga ESAF) estava em bom estado de conservação a ponto de re-

ceber o Selo. O Hospital Regional de Taguatinga, projeto magistral de João Filgueiras Lima, o Lelé, encontra-se totalmente desfigurado de sua arquitetura original naquilo que puderam descaracterizá-lo. Algumas escolas vistoriadas em Taguatinga e Lago Sul também não mereceram o Selo CAU de Arquitetura. Cabe aqui uma reflexão: É possível que o tombamento de Brasília atue como freio nos ímpetos reformistas dos gestores públicos e privados? Será que o cuidado é maior quando o edifício se encontra dentro do perímetro de preservação?

A cada edição do Selo aprendemos mais sobre a arquitetura de nossa capital. A partir da escolha e indicação dos exemplares é iniciada a pesquisa sobre o ano de construção, o autor do projeto, se há menção em livros, revistas ou estudos acadêmicos. Busca-se também compreender as características originais, os materiais utilizados e se sofreu intervenções. Em caso positivo, qual é o autor do projeto de reforma, e se houve respeito ao projeto original.

Ao longo da experiência destes 4 anos percebemos que os edifícios mais bem preservados, fossem estes residenciais ou não, eram aqueles cujos projetos arquitetônicos eram tão bons que não deixavam margem a reformas ou deturpações. Além dos reconhecidos Oscar Niemeyer, João Filgueiras Lima e Marcílio Marques Ferreira, redescobrimos os arquitetos Manoel Hermano, Takudoo Takada, Eduardo Negri, RR Roberto, Rodrigo Lefèvre, Mayumi Watanabe Souza Lima e muitos outros cujos nomes eram conhecidos apenas por seus colegas de profissão, mas que se tornaram reconhecidos pelos cidadãos de Brasília.

Infelizmente as mulheres são minoria nesta lista. Além de Mayumi Souza Lima consta a arquiteta Eliana Klarmann Porto, que integrou a equipe de projetos do extinto DASP. O CAU trabalha para que esse quadro desigual tenha se modificado nos últimos anos, dando à profissional mulher o devido reconhecimento.

Reformar, manter, conservar, modernizar. O Selo CAU de Arquitetura prova que é possível realizar todas essas ações sem descaracterizar o edifício ou mutilar seu projeto original. Não se trata aqui de respeito ao autor, mas principalmente, de respeito à cidade e à sua arquitetura. É possível substituir o revestimento desgastado por outro similar, padronizar esquadrias, proibir que o cabeamento seja instalado nas fachadas, promover a limpeza sem danificar revestimentos, reformar as portarias e manter o padrão arquitetônico original. Todos os edifícios premiados e que em 2023 ainda mantém a distinção conseguiram trabalhar dentro de critérios respeitosos de conservação, preservação, qualidade e padrão, a partir da compreensão do projeto arquitetônico de qualidade.

Em raras ocasiões nos deparamos com exemplares cujas intervenções foram tão bem executadas ao ponto de confundir a equipe, como se o projeto original estivesse totalmente refeito e renovado. No entusiasmo de confirmar a qualidade do edifício, buscamos referências em fotos antigas para comprovar o restauro, e concluímos: é outro projeto! Casos como o Brasília Palace Hotel (SHTN) e o ed. das Pioneiras Sociais (SMHS), cujas renovações devolveram à cidade edifícios funcionais que remetem às características dos originais construídos na década de 1960, mas que não garantiram sua integridade. As alterações realizadas são bem distintas, embora coerentes com a proposta inicial. Concluímos que não seria justo premiá-los pois não se enquadram nos critérios de manutenção predial e integridade utilizados para os demais indicados, mas que mereceriam figurar em uma nova categoria de premiação que tenha como foco os bons projetos de modernização predial (retrofit/renovação predial). Fica a sugestão para a próxima edição do Selo.

Ainda há muito a ser feito. O movimento gerado pelo Selo CAU de Arquitetura e Urbanismo está influenciando obras de restauro em blocos residenciais pioneiros, e suscitando manutenções que retomam o projeto original de edifícios que, esperamos, façam parte dos próximos anuários.

* DASP: Departamento Administrativo do Serviço Público, órgão público federal extinto em 1979.

DEPOIMENTOS

O Selo CAU-DF é uma iniciativa que permite aprofundar o entendimento sobre a arquitetura produzida em Brasília sobretudo nas duas primeiras décadas de sua construção. Neste período, uma gama imensa de trabalhadores foi responsável por materializar na forma de edifícios públicos e privados as premissas e diretrizes de projeto da nova capital. A proposta de reconhecer exemplares que preservam a fisionomia e atributos espaciais dos períodos em que foram realizados é uma oportunidade de investigação historiográfica, pois requer consultar fontes bibliográficas, documentos gráficos e textuais em arquivos públicos e privados. É também de uma oportunidade de debater projetos arquitetônicos a partir de diferentes abordagens: as escolhas de linguagem, aspectos técnicos e construtivos; as características de implantação e relação com o entorno; as adequações demandadas por transformações tecnológicas. Ainda: nos levam a refletir sobre valores de preservação que são atribuídos a edifícios residenciais, comerciais e institucionais da cidade.

O SELO CAU-DF abrange edifícios que não integram a arquitetura monumental de Brasília, pois esta é protegida pelas instâncias de tombamento em diferentes esferas e pelo reconhecimento da cidade como patrimônio mundial. A ideia não é enxergar obras intocadas entre as escalas residencial

ou cotidiana, mas identificar aquelas em que as adequações realizadas guardam correspondência com aspectos plástico, funcionais e programáticos. Os blocos das superquadras foram privilegiados em toda as edições do Selo CAU-DF, e é importante perceber como há variações consideráveis em um conjunto que é muito homogêneo quando visto à distância. Os edifícios contemplados nas quatro edições do projeto apresentam avaliação positiva no que diz respeito à relação com a paisagem, fisionomia e características de implantação.

Para os próximos anos, os organizadores do Selo CAU-DF terão diante de si desafios consideráveis se optarem por manter a iniciativa. É necessário ampliar o recorte espacial, reconhecendo a importância de edifícios situados em outras Regiões Administrativas de Brasília, onde mora a maioria absoluta da população. Para focar exemplos destacados, cabe reconhecer e analisar edifícios residenciais e equipamentos públicos que, embora mens numerosos, revelam aspectos históricos e questões que relacionadas à atual dinâmica metropolitana de Brasília. É uma forma de diálogo entre arquitetos e com a sociedade, para que as gerações possam pensar sobre os valores espaciais e as tensões e conflitos que envolvem a formação das cidades no Brasil.

Arq. Urb. Carlos Henrique Magalhães
Conselheiro CAU/DF gestão 2021-23

Brasília é a prova concreta de que sonhos podem se tornar realidade!

Sonho de alguns que contado tornou-se desejo de muitos e disseminado juntou milhares em torno de uma epopeia, erigida em quatro anos. Profecia confirmada, pronta estava uma maravilha do mundo moderno, superior às sete milênios reconhecidas, porque não é só monumento, é mais, muito mais, é uma Cidade.

E por não ser monumento e sim Cidade prescinde de um Fídias ou de um Rodin, pois a razão dela existir não é encantar pela perfeição, mas pelas suas belezas e carências, forjada que foi e é por milhões de escultores no decorrer das poucas décadas de idade.

O Prêmio criado pelo CAU-DF, simples, inovador e efetivo, celebra Brasília, Marco da arquitetura moderna e patrimônio mundial da humanidade, justo por premiar quem dela cuida com carinho e amor, sabendo que o passar do tempo, embora cause estragos, não precisa empanar a formosura, afinal Brasília não é peça de museu, Brasília é a capital do terceiro milênio.

Eng. Dyonizio Klauzianos
Presidente do SINDUSCON/DF gestão 2021-23

Arq. Urb. João Acioly
Presidente do SINDUSCON/DF gestão 2023-25

Os caminhos da vida me trouxeram a Brasília há dezessete anos, após algumas leituras, aulas, visitas programadas e a graduação em arquitetura e urbanismo. Diferente é viver aqui, nessa cidade que, por amor, gosto de chamar de minha.

Quem vem de fora quase sempre é avisado que não há esquinas, pessoas têm cabeça, tronco e rodas, a seca é intensa e as ruas não têm nome. Fora isso, a cidade, aclamada como ícone mundial da arquitetura modernista, atrai olhares para seu plano urbano e muitos edifícios de arquitetura cívica, institucional e religiosa. Nem todos são avisados que há mais de 1400 blocos residenciais construídos, sob princípios relativamente similares, nas superquadras da Asa Sul e da Asa Norte. Em um primeiro olhar eles podem parecer todos iguais, mas, na verdade, revelam grande diversidade. Foi essa percepção que me levou a observá-los mais de perto e, mais recentemente, a participar como convidado no Selo CAU/DF – Arquitetura Brasília – 2023.

Na pesquisa, em desenvolvimento, no PPG/FAU/UNB estou construindo um inventário dos blocos residenciais. Nela não importam os projetos, qualidades estéticas e formais dos edifícios e outras narrativas, mas sim reunir e organizar informações básicas sobre localização, datas e autoria. Em outra frente, essa menos acadêmica e mais artística, lancei e mantenho o perfil @fachadasdasasas, onde compartilho fotografias não convencionais de fachadas dos blocos residenciais.

Conhecedor da iniciativa Selo CAU, bem como de seu mérito, me aproximei e fui convidado a colaborar na atual edição. Diferentemente das minhas abordagens, ganhei muito em aprendizado ao ser recebido e ter participado junto a um grupo de pessoas competentes e conhecedoras dos edifícios de Brasília, incluindo os blocos residenciais, enquanto patrimônio cultural, material e arquitetônico.

Vejo o Selo CAU como uma iniciativa acertada, bem conduzida e necessária que tem disponibilizado ao público, em geral, entregas que serão duradouras. Sinto-me honrado e agradecido por ter participado.

Arq. Urb. Cláudio Silva
Convidado da Comissão Temporária de Patrimônio em 2023



Gestão CAU/DF (2021-2023)

Conselheiros Titulares

Mônica Andréa Blanco
Presidente

Pedro de Almeida Grilo
Vice-presidente

Giselle Moll Mascarenhas
Coordenadora da CEF

Ricardo Reis Meira
Coordenador da CED

João Eduardo Martins Dantas
Coordenador da CEP

Luis Fernando Zeferino
Coordenador da CAF

Raul Wanderley Gradim
Conselheiro Federal Titular

Rogério Markiewicz
Conselheiro Federal Suplente

Mônica Andréa Blanco
Pedro de Almeida Grilo
Giselle Moll Mascarenhas
Ricardo Reis Meira
Júlia Teixeira Fernandes
João Eduardo Martins Dantas
Luis Fernando Zeferino
Pedro Roberto da Silva Neto
Jessica Costa Spehar
Gabriela Cascelli Farinasso

Conselheiros Suplentes

Renata Seabra Resende Castro Corrêa
Angelina Nardelli Quaglia Berçott
Larissa de Aguiar Cayres
Luiz Caio Ávila Diniz
Carlos Henrique Magalhães de Lima
Carlos Eduardo Estrela
Mariana Roberti Bomtempo
Luiz Otavio Alves Rodrigues

Apoio:



O Anuário da edição 2023 do Selo CAU/DF Arquitetura de Brasília traz o registro completo da quarta edição da premiação, desde o lançamento da ideia, passando pelas avaliações, os edifícios vencedores e os depoimentos dos participantes. A iniciativa tem o objetivo de divulgar as arquiteturas das primeiras décadas cidade, situadas fora do Eixo Monumental, que estejam bem preservadas em sua originalidade, bem como divulgar seus autores e homenagear aqueles que cuidam da preservação do patrimônio edificado.



CAU/DF

Conselho de Arquitetura
e Urbanismo do Distrito Federal

